

ENTREVISTA: Prefeito Emanuel Pinheiro destaca estrutura e estratégias de Cuiabá no combate ao Coronavírus

ECONOMIA: Cresce o número de imóveis comercializados em Cuiabá; queda de juros e reformas foram motivadoras

R E V I S T A

unicanews.com.br

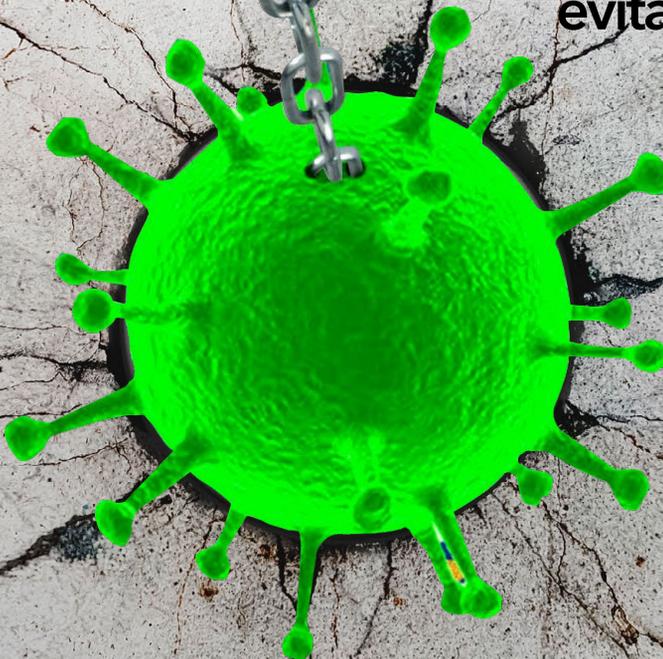
UNICA



Março 2020 Edição 129 ANO 11 R\$ 10,90

NOVO CORONAVÍRUS:

Pandemia "para" cidades inteiras numa corrida contra o tempo; esforços somam para evitar tragédia maior



BM
Editora
Comunicação LTDA.



unicanews.com.br



CUIABÁ TEM GESTÃO ACIMA DA MÉDIA NACIONAL

(ÍNDICE FIRJAN)

✓ **CONTAS EM DIA**
e dentro da lei de
responsabilidade fiscal

✓ **RECONHECIMENTO**
com nota A em liquidez e nota B
em poupança corrente pelo
Tesouro Nacional

✓ **VALORIZAÇÃO DO
SERVIDOR PÚBLICO**
com pagamento de salários em dia

✓ **CREDIBILIDADE**
para atrair mais
investimentos

✓ **ALTA CAPACIDADE
DE INVESTIMENTO**
nunca vista em saúde,
educação e inclusão social

✓ **ECONOMIA**
de mais de R\$ 230
milhões em licitações



**TRABALHANDO E
CUIDANDO DA GENTE**



CORONAVÍRUS: UM MUNDO DIFERENTE

*Naquele dia, ninguém saiu de casa. Ninguém. Ninguém.
"O dia em que a Terra parou", Raul Seixas*

Mato Grosso, o Brasil e o mundo vivem um cenário inesperado

e nunca experimentado por essa geração. Um vírus, invisível e silencioso, já tirou mais de 30 mil vidas desde que veio à tona, em dezembro de 2019, na China.

O Coronavírus (COVID-19) mudou nossa rotina. Nos vimos isolados em casa, torcendo para que nossa família, amigos e pessoas mais próximas não sejam acometidos pela doença, que avança cada vez mais, na mesma medida em que demoramos para encontrar uma cura.

Em Cuiabá, capital do nosso Estado, andamos pelas ruas e não vemos mais o mesmo movimento. Se muito, esbarramos em meia dúzia de pessoas e passamos por dez ou vinte carros. O mundo parou.

Nesta edição, saiba quais medidas estão sendo tomadas pelo Governo do Estado e Prefeituras municipais no combate e prevenção ao Coronavírus. Estado de calamidade foi decretado para desburocratizar a compra de insumos para a saúde, o comércio foi fechado. Transporte reduzido.

Nosso entrevistado é o prefeito de Cuiabá, Emanuel Pinheiro, que traça um cenário de como a doença está sendo enfrentada na capital, mas também nos dá esperança de dias melhores.

Vale lembrar que mais de cem mil pessoas também já foram curadas da doença em todo o mundo. Há notícias boas!

Uma delas, que trazemos em reportagem especial, é a revolução na saúde daqueles que usam o Canabidiol, um medicamento que ainda sofre preconceito, mas que tem levado dignidade a centenas de pessoas.

Aproveite esta edição da Revista Única para se informar sobre essa doença que tomou conta de nossas vidas e ter a certeza de que tudo vai melhorar. E lembre-se: se puder, FIQUE EM CASA!

Obrigada a todos vocês, que nos acompanham há tanto tempo!

Grande abraço,

Lucy Macedo
Diretora Geral
www.unicanews.com.br

www.unicanews.com.br



ESTE MÊS NA ÚNICA

CAPA 20

Pandemia do Coronavírus traz novas rotinas, medidas restritivas e reforçam necessidade de cuidados com higiene



ENTREVISTA 6

Emanuel Pinheiro diz que mundo não estava preparado para Covid-19 e que medidas drásticas são essenciais



POLÍTICA 14

Primeira-dama Virginia Mendes desenvolve campanha solidária no combate ao Coronavírus



COMPORTAMENTO 26

Pacientes ganham mais esperança no tratamento com uso do canabidiol; luta contra preconceito ainda é grande



ARQUITETURA E DECORAÇÃO 36



CULTURA 40

10 VOLTA AO MUNDO

18 ECONOMIA

34 MUSICALIDADE

12 NOTAS POLÍTICAS

26 COMPORTAMENTO

38 CIRCUITO CHIC

14 POLÍTICA

30 SAÚDE

40 CULTURA

16 AGRONEGÓCIO

32 ARTIGO

42 CRÔNICA



Capa fevereiro 2019

REVISTA
ÚNICA

Diretora-presidente
Lucy Macedo
lucymacedo@unicanews.com.br

Marketing
Roger Perisson
arte@unicanews.com.br

Editora e repórter
Aline Almeida
redacao@unicanews.com.br

Conselho Editorial
Lucy Macedo, Aline Almeida

Colaboração
Lucy Macedo, Aline Almeida, Wilson Carlos Fuáh,
Euziany Teodoro, Secom Prefeitura, Secom ALMT
e GCOM-MT

Revisão
Euziany Teodoro

Administração e Logística
Kamila Tomazi
kamila@unicanews.com.br

Fotos:
GCOM-MT, Secom ALMT,
Sicom-Prefeitura Cuiabá
Sérgio Soares, Arthur Passos
Carlos Eckert e Roger Perisson

Comercial
(65) 3025 6500
(65) 98405 6400

lucymacedo@unicanews.com.br

A revista ÚNICA é mensal, com uma tiragem de 30.000 exemplares. Com circulação em todo o Estado de Mato Grosso e para outros estados por meio de nosso *mailing list*.

A RESPONSABILIDADE PELO CONTEÚDO DOS ANÚNCIOS, BEM COMO SUAS PRODUÇÕES E COMPROMISSOS INERENTES, SÃO DAS AGÊNCIAS E DOS ANUNCIANTES.

BM Editora Comunicação LTDA.

ANER ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EDITORES DE REVISTAS

IVZ INSTITUTO VENCEDOR ASSOCIADO

Av. Historiador Rubens de Mendonça, 1.731,
Centro Empresarial Paiaçuás, sala 108, CEP: 78050000
Cuiabá - MT

Tel.: (65) 2025.6500

www.unicanews.com.br



A portrait of Emanuel Pinheiro, a middle-aged man with dark hair, wearing a blue and white striped shirt. He is looking slightly to the right of the camera with a serious expression. The background is a plain, light-colored wall.

“Estamos lutando contra um inimigo invisível, por isso dependemos de esforços de toda a população”, diz Emanuel Pinheiro

Prefeito afirma que restrições são necessárias para enfrentar, com menor impacto, o pico da pandemia, momento em que mais casos devem surgir

Cuiabá é a maior cidade de Mato Grosso, com mais habitantes e maior fluxo de pessoas. No entanto, é também a cidade com mais casos suspeitos do novo coronavírus, o Covid-19. Grande parte dos casos registrados no Estado estão concentrados na Capital. Nosso entrevistado do mês é o prefeito Emanuel Pinheiro. Ele vai falar das ações desenvolvidas no município para conter a pandemia que assola o mundo. Pinheiro vai destacar a importância das medidas adotadas na cidade, algumas restritivas, e que impactam a rotina da população. O prefeito traz ainda os avanços em relação à estrutura física e preparo para o pico maior da pandemia, previsto para ocorrer entre abril e julho.

Única – Prefeito, vamos começar pelo assunto mais atual e que está envidando mais esforços: o Coronavírus. Cuiabá está de fato preparado para o combate à pandemia? Fale das principais ações.

Emanuel Pinheiro – Na verdade, o mundo não estava preparado para esta pandemia. Mas temos que fazer e oferecer o básico para a população, no intuito de entender que a causa e a prioridade de tudo é a proteção, a saúde e a vida das pessoas. Nada neste mundo é mais importante do que a vida do cidadão, do que a proteção aos mais vulneráveis, aos mais pobres, aos mais carentes. Aqueles que a informação chega por último e não conseguem ter a dimensão da seriedade e da gravidade de como uma pandemia como esta pode afetar a vida das pessoas, a vida em sociedade. O mais importante é a proteção e priorização dos grupos de risco, pessoas que merecem e precisam ter todo cuidado da família e da sociedade. Esses são os fundamentos de qualquer gestor para poder enfrentar uma crise como essa, sem precedentes na história de Cuiabá e do mundo. Antes disso, essa é uma situação humanitária, momento de olharmos para o lado humano, tomar medidas às vezes drásticas, duras, mas extremamente necessárias para proteger a vida e a saúde da população. É um momento muito delicado, um momento muito sério. Momentos mais sombrios virão pela frente, teremos os próximos meses muito difíceis e, se não houver esta consciência de que cada um tem que fazer sua parte, se não houver essa consciência de que a Prefeitura tem que fazer a parte dela, mas que cada cidadão tem que cuidar da sua higiene pessoal, da família.

Única – Como é possível?

Emanuel Pinheiro – Todas as entidades do mundo inteiro, a Organização Mundial da Saúde e o Ministério da Saúde têm dito que a melhor forma de travar esta guerra contra o novo coronavírus

é lavar as mãos frequentemente com água e sabão. O isolamento social, especialmente nos grupos de risco, é uma necessidade, evitar aglomerações, evitar o transporte coletivo neste período, ficar em casa o tanto quanto puder, não sair por motivos desnecessários. Essas são as melhores formas de enfrentar a pandemia. Lá na frente, quando a pandemia tiver o pico que deve vir daqui duas, três ou quatro semanas, Cuiabá estará na escala ascendente quanto à proliferação do novo coronavírus. Se não houver esta consciência, todo esforço será em vão, mas a população cuiabana está entendendo o rigor das medidas e que estamos trabalhando dia e noite, atentos a toda a evolução da pandemia, para poder garantir essa proteção à saúde e à vida da população, com medidas preventivas tanto administrativamente, com impacto em vários setores da sociedade, e também medidas na preparação de uma rede de atendimento, caso haja um avanço maior do novo coronavírus. É necessário ter essa consciência, tratarmos isso com muita seriedade e responsabilidade, mas, acima de tudo, com coragem e serenidade.

Única – Como somar esforços?

Emanuel Pinheiro – Todo nosso trabalho é para evitar que Cuiabá entre na média mundial e nacional de infectados em casos mais leves, moderado e graves da Covid-19. Estamos brigando contra um inimigo invisível, que age com uma velocidade terrível. Depende de cada um de nós enfrentar e ganhar essa cruzada, que com a graça de Deus vamos ganhar esta guerra. É necessário muito trabalho, estamos fazendo nossas medidas preventivas, preparando a rede de saúde, inclusive numa parceria com Várzea Grande. Quero parabenizar a sensibilidade e o trabalho da prefeita Lucimar. Estamos trabalhando juntos e vamos tomar, o tanto quanto possível, medidas em conjunto para que possamos, na região metropolitana de Cuiabá e Várzea Grande, proteger e nos

proteger, porque protegendo Cuiabá, protege Várzea Grande e vice-versa e, as duas juntas, protegem muito Mato Grosso.

Única – Como é que está a preparação?

Emanuel Pinheiro – Estamos pautando pelo protocolo da Organização Mundial de Saúde e força tarefa do Ministério da Saúde. Existe já um histórico de evolução do crescimento deste vírus. Aqui em Mato Grosso e Cuiabá está no começo, em tempo de tomar medidas. Se demorar muito, com a velocidade que o vírus age, um dia, dois dias ou daqui a duas semanas, pode ser tarde demais. Tudo que tiver que ser feito, tem que ser feito agora, com antecedência, de forma preventiva. Eu prefiro o excesso do que a omissão, deixando desprotegida a população cuiabana. Estamos agindo e trabalhando muito. Mas, pelo que os especialistas alertam, estamos no começo. Vai existir um pico, que vai começar a subir no final de abril, leva todo mês de maio e junho, agosto vai ter uma estabilidade, em setembro a tendência é cair. A partir de setembro a estabilidade, até eliminar, de uma vez por todas, essa pandemia. Serão alguns meses de muita turbulência, de muita angústia e aflição, por isso é muito necessário cada um fazer sua parte. Estamos todos num mesmo barco e temos que remar na mesma direção. Por isso as medidas. Algumas consideradas duras demais, restritivas, mas extremamente necessárias. Muitas me cortam o coração, mas eu tenho que tomar, porque sou o responsável, sou o gestor de Cuiabá. É preciso que a

“ESTAMOS BRIGANDO CONTRA UM INIMIGO INVISÍVEL, QUE AGE COM UMA VELOCIDADE TERRÍVEL. DEPENDE DE CADA UM DE NÓS PARA ENFRENTAR E GANHAR ESTA CRUZADA”, SALIENTA PINHEIRO.

população entenda que o vírus não circula, mas sim as pessoas. Por isso o isolamento social, tanto quanto possível.

Única – Prefeito, o senhor disse que prefere pecar pelo excesso. Tivemos a declaração do presidente Jair Bolsonaro falando em exagero de alguns Estados em relação às medidas. Também comparando a pandemia como uma “gripezinha” ou “resfriadinho”. Essa declaração pode fazer com que pessoas que estavam seguindo medidas deixem de adotá-las. Como o senhor avalia a declaração do presidente?

Emanuel Pinheiro – Eu fiquei perplexo e assustado com a declaração do presidente da República. Até porque nós estamos nos pautando pelo Ministério da Saúde, do próprio Governo Federal. Estamos pautados pela força-tarefa do ministro da Saúde, Henrique Mandetta, que tem se mostrado um gigante nesta luta. Então ficamos muito perplexos. O Brasil e o mundo ficaram sem entender a declaração do presidente. Mas, de qualquer forma, não quero polemizar. Respeito a posição do presidente. Ele, por ser a maior autoridade do país, deve ter tido a orientação de alguém neste sentido. Mas eu prefiro seguir, de forma determinada, pensando em proteger a saúde e a vida da população cuiabana, prefiro seguir as orientações técnicas dos especialistas em saúde. Tanto especialistas da Organização Mundial de Saúde, quanto do Ministério da Saúde e equipe técnica da Secretaria Municipal de Saúde de Cuiabá e Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso, recomendam todo o cuidado, toda seriedade, todas as medidas necessárias, restritivas inclusive, que são temporárias. Há uma mudança nos hábitos, nos costumes e na vida das pessoas, mas é uma mudança temporária, pela saúde e pela vida.

Única – Em estrutura física o que já temos?

Emanuel Pinheiro – Em relação ao combate, temos as medidas que estamos tomando e estaremos

constantemente modulando estas medidas. Trabalhando as ações que se fizerem necessárias para aperfeiçoar a prevenção contra o novo coronavírus. Já na rede de atenção, na rede de assistência, há um plano de contingência construído em conjunto com a prefeita de Várzea Grande, Lucimar Campos. Estamos preparando a rede, os leitos, todo atendimento, adquirindo os EPIs, treinando, qualificando e capacitando profissionais da saúde pública. Essa rede protetiva vai funcionar no atendimento, na atenção e tratamento de possíveis infectados em vários graus. Também somamos esforços ao Governo do Estado para preparar esta rede de atendimento para assistência à população nos momentos mais turbulentos, de abril a julho.

Única – O que a população mais precisa se atentar em relação ao Covid-19?

Emanuel Pinheiro – A conscientização é muito importante. Por isso estaremos nas mídias sociais e convencionais, como rádio e televisão, investindo, ampliando as nossas campanhas publicitárias, massificando. Tudo para que a informação, o esclarecimento, orientação da seriedade e gravidade do novo coronavírus chegue à ponta, à população mais humilde, que tem menos informação. A grande preocupação é quanto ao grupo de risco. Por isso a primeira-dama está promovendo essas ações com a população de rua, de buscar, atender, dar alimentação, proteção. Inclusive a primeira-dama nivelou uma campanha para moradores de rua receberem doações de marmitta e kits de higiene. Estamos muito preocupados com os mais humildes, mais vulneráveis, mais pobres. Por isso que, quando suspendi as aulas, cuidei de assegurar para 18 mil crianças, que vão às salas de aula, a merenda escolar, que muitas vezes é a única alimentação diária. Sem aula elas passam fome praticamente. Fiz que fizesse chegar a essas 18 mil crianças e que vai ajudar nas suas famílias, uma cesta básica que garanta a alimentação e que vai ajudar em casa neste momento de

suspensão das aulas. São dramas que a gente precisa cuidar, orientar. Por isso que a população precisa ajudar e a informação tem que chegar. Faço novamente um clamor à população cuiabana: evitem aglomerações, andar no transporte coletivo, evite sair de casa, se tiver mesmo, evite que grupo de risco saia. Vá você, que pode, e rapidamente volte. Passe o maior tempo na sua casa. Estamos contando com a população. Cuiabá somos todos nós e é necessário que cada um faça sua parte. ▲



“NADA NESTE MUNDO É MAIS IMPORTANTE DO QUE A VIDA DO CIDADÃO, DO QUE A PROTEÇÃO AOS MAIS VULNERÁVEIS, AOS MAIS POBRES, AOS MAIS CARENTES. AQUELES QUE A INFORMAÇÃO CHEGA POR ÚLTIMO E NÃO CONSEGUEM TER A DIMENSÃO DA SERIEDADE E DA GRAVIDADE DE COMO UMA PANDEMIA COMO ESTA PODE AFETAR A VIDA DAS PESSOAS, A VIDA EM SOCIEDADE”, AFIRMA EMANUEL PINHEIRO.

MAIS DE 80 OBRAS EM ANDAMENTO NA EDUCAÇÃO.



PLANTÃO DA EDUCAÇÃO

E. E. 12 DE OUTUBRO



Obras de ampliação de escolas



Instalação de ares-condicionados

O Governo está consertando nosso estado e investindo muito na educação. São mais de 80 obras, que abrangem construção, reforma e ampliação de escolas e centros educacionais. Além disso, mais de 40 escolas receberam melhorias para instalação de ares-condicionados. Ao todo, estão sendo investidos mais de R\$ 80 milhões na educação.

ESTAMOS CONSERTANDO NOSSO ESTADO.



fs

Volta ao Mundo



DEGELO DAS CALOTAS POLARES OCORRE 6 VEZES MAIS RÁPIDO QUE NOS ANOS 90

As grandes camadas de gelo da Terra, a Groenlândia e a Antártida, estão derretendo seis vezes mais rápido do que na década de 1990, como resultado do aquecimento global. Segundo cientistas, essa perda de gelo acompanha o pior cenário de aquecimento climático estabelecido pelo Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC).

Entre 1992 e 2017, a Groenlândia e a Antártida perderam 6,4 mil milhões de toneladas de gelo, o que foi suficiente para elevar em 17,8 milímetros (mm) o nível do mar. Sem a diminuição nas emissões de carbono, pode ocorrer um aumento do nível do mar que deixará 400 milhões de pessoas expostas a inundações costeiras a cada ano, até o fim do século. O aumento do nível do mar é um dos impactos mais prejudiciais, em longo prazo, da crise climática. Em 2010, a perda média anual de gelo na Groenlândia e na Antártida foi de 475 mil milhões de toneladas, seis vezes maior do que os 81 mil milhões de toneladas perdidas por ano nos anos 90. Entre 1992 e 2017, no total, as duas calotas polares perderam 6,4 toneladas de gelo, sendo a Groenlândia a responsável por 60% desse valor.



MORTALIDADE INFANTIL CAIU PELA METADE EM 20 ANOS NA UE E EM PORTUGAL

A taxa de mortalidade infantil na União Europeia (UE) recuou para praticamente metade entre 1998 e 2018, de 6,6 mortes por cada mil nascidos vivos para 3,4, e Portugal acompanhou esta tendência, revelam dados publicados pelo Eurostat.

Os dados do gabinete oficial de estatísticas da UE indicam que, em 2018, a taxa de mortalidade infantil em Portugal foi de 3,3 óbitos antes do primeiro ano de idade, ligeiramente abaixo da média europeia, contra uma taxa de 6,0 mortes por cada mil nascimentos 20 anos antes.

Nos últimos 10 anos, entre 2008 e 2019, a taxa de mortalidade infantil na UE recuou de 4,2 mortes por 1.000 nascimentos para 3,4, enquanto em Portugal se manteve no mesmo valor (já era de 3,3 há 10 anos).

Em 2018, as taxas de mortalidade infantil mais elevadas na União Europeia foram observadas na Romênia (6,0 mortes para cada mil nascidos vivos), Bulgária (5,8) e Malta (5,6), e as mais baixas na Estônia (1,6) e Eslovênia (1,7). (Agência Brasil)

PASSANDO
A LIMPO
Mulheres

NÃO
PERCA!



#Batepapoleve
#Empoderamento
#Sororidade

CIDADE	CANAL
RONDONÓPOLIS	04.1
TANGARÁ DA SERRA	10.1
ALTA FLORESTA	14
CHAPADA DOS GUIMARÃES	07
CUIABÁ	12.1
JACIARA	06
JUARA	02
JUÍNA	10
NOVA XAVANTINA	07
PRIMAVERA DO LESTE	10
SINOP	6.1
SORRISO	12.1

Apresentação
Michelle Diehl



LEI PROPÕE PENALIDADES A POSTOS QUE COMERCIALIZAM COMBUSTÍVEL ADULTERADO EM MT

O deputado estadual Wilson Santos (PSDB) é o autor do projeto de lei 145/2020, que impõe penalidades administrativas aos postos revendedores de combustíveis que comercializarem álcool, gasolina e diesel adulterados. As punições previstas são multa de R\$ 15 mil e interdição de até 30 dias do local. O dinheiro arrecadado com as multas será destinado ao Fundo Estadual de Defesa do Consumidor.

Se reincidentes, os postos de combustíveis ainda poderão ter suas licenças de funcionamento devidamente cassadas pelo poder público e seus sócios e proprietários ficarem impedidos de exercer o mesmo ramo de atividade pelo período de cinco anos. Na justificativa, o parlamentar argumenta que o projeto de lei é necessário diante do alto índice de reclamações em Mato Grosso, que relatam fraudes relacionadas à utilização de bombas de abastecimento de combustíveis adulteradas. Ainda são citadas as inovações tecnológicas para o aperfeiçoamento da prática criminosa, com o intuito de obter lucro.

Atualmente, na esfera penal, a venda de combustível adulterado é delito previsto no artigo 1º, inciso I, da Lei 8176/91, constituindo crime contra a ordem econômica adquirir, distribuir e revender derivados de petróleo, gás natural e suas frações recuperáveis, álcool etílico hidratado, carburante e demais combustíveis líquidos carburantes, em desacordo com as normas estabelecidas na forma da lei. A pena prevista é de detenção de 1 a 5 anos.

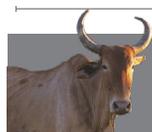


TRABALHO DE MANUTENÇÃO JÁ ATENDEU MAIS DE 270 KM DE VIAS EM CUIABÁ

Um levantamento da Prefeitura de Cuiabá demonstra que, de 2017 a 2019, mais de 270 quilômetros de vias foram alcançados pelas ações de manutenção viária. O trabalho é realizado por meio da Secretaria de Obras Públicas e atende todas as regiões. A medida faz parte do planejamento de melhoria na infraestrutura que, além de asfaltar novos bairros, tem também como meta atuar no reparo da pavimentação já existente.

O número faz parte do relatório de acompanhamento da Secretaria e abrange as atividades de recapeamento e tapaburaco. Segundo a contagem, foram 108,94 quilômetros executados em 2017, 112,36 quilômetros em 2018 e 51,16 em 2019, totalizando 272,46 quilômetros. Todo o atendimento é feito levando em consideração as demandas mais urgentes e a disponibilidade orçamentária destinada para a área.

“Sabemos que temos uma alta demanda e que, nesses meses chuvosos, ela se acentua ainda mais. No entanto, dentro das nossas possibilidades, continuamos nos empenhando para sanar os problemas que se apresentam. Esse levantamento comprova o quanto estamos investindo na infraestrutura de Cuiabá, que é antiga e, em sua grande parte, possui uma estrutura já defasada”, comenta o prefeito Emanuel Pinheiro.



\$\$ - INDICADORES ECONÔMICOS - \$\$



COTAÇÕES DE BOI (PREÇO À VISTA)		PREÇOS DA SOJA		PREÇOS DO MILHO	
Cidade	R\$/@ Boi a Vista	Mercado Interno	R\$/sc /Venda	Mercado interno	R\$/sc/venda
Alta Floresta	163,27	Alto Araguaia	90,50	Campo Novo do Parecis	39,50
Guarantã do Norte	162,77	Campo Verde	88,00	Diamantino	41,25
Jaciara	163,40	Canarana	81,00	Lucas do Rio Verde	40,50
Querência	162,54	Ipiranga do Norte	85,00	Nova Mutum	41,25
Rio Branco	163,23	Nova Ubiratã	85,00	Sapezal	40,50
Sorriso	163,00	Primavera do Leste	89,00	Sinop	40,00
Torixoréu	163,00	Querência	80,70	Sorriso	40,00
Vila Rica	161,70	Rondonópolis	89,50	Tangará da Serra	41,00

PLANO PREVÊ R\$ 64 MILHÕES PARA ZERAR DESMATAMENTO ILEGAL A PARTIR DE 2020

O Governo do Estado lançou o Plano de Ação de Combate ao Desmatamento Ilegal e Incêndios Florestais 2020. O plano prevê a aplicação de R\$ 64 milhões em seis frentes de atuação: planejamento e gestão, monitoramento, fiscalização, responsabilização, prevenção e combate aos incêndios florestais, e comunicação. Os recursos virão de três fontes: R\$ 42 milhões oriundos do fundo de recuperação da Operação Lava Jato e o restante será dividido entre orçamento próprio do Governo de Mato Grosso e aportes do Programa REDD+ para Pioneiros.

O plano foi instituído por meio do decreto n 390/2020, publicado no Diário Oficial. De acordo com o governador Mauro Mendes, o pilar central do plano, que inclui diversas ações de comando e controle, é assegurar que não haja impunidade em relação aos crimes ambientais. O chefe do executivo estadual foi enfático: “Alerto aos cidadãos mato-grossenses que não apostem na impunidade, que não apostem que o Estado será ineficiente e por isso poderá praticar atos ilegais relacionados ao desmatamento, por que isso não vai ficar impune”.

Para ações de fiscalização, está previsto o emprego de cerca de R\$ 30 milhões, já para monitoramento, serão empregados R\$ 18 milhões, enquanto R\$ 9 milhões serão destinados para ações de combate a incêndios florestais.

PROJETO OFERTA OPORTUNIDADES DE INDEPENDÊNCIA ECONÔMICA PARA VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

Uma oportunidade de recomeçar. Reconstrução da autoestima e de melhores perspectivas de vida são as propostas do projeto “Dona de mim – eu quero, eu posso, eu consigo”, desenvolvido pela Delegacia Especializada de Defesa da Mulher, Criança e Idoso de Cáceres (225 km a oeste de Cuiabá), para mulheres vítimas de violência.

Em março, a delegacia iniciou a primeira fase do projeto, que conta com apoio de parceiros e voluntários. Um grupo de 15 mulheres começou o curso de confeitaria, com técnicas para produção de trufas, docinhos e bolo de pote. Participam do projeto mulheres que passaram por atendimento na Delegacia da Mulher e estavam em situação de vulnerabilidade econômica. Os encontros serão realizados a cada 15 dias, na sede da delegacia. De acordo com a delegada Judá Maali Marcondes, o projeto visa colaborar para que a mulher que passou por situação de violência doméstica tenha chances de resgatar a autoestima, adquirindo conhecimento que possa contribuir com sua independência financeira.

“Toda a equipe da DEDM está empenhada na realização do projeto, como as psicólogas, assistentes sociais e voluntárias que estão contribuindo. É uma oportunidade para apresentar a essas mulheres uma nova oportunidade de buscar sua independência”, pontuou a delegada.



SECRETARIA MANTÉM FISCALIZAÇÃO E MONITORAMENTO DE TERRENOS BALDIOS EM CUIABÁ

O Disque–Denúncia da Prefeitura de Cuiabá recebe, por dia, pelo menos 12 chamadas com pedidos de fiscalização quanto à preservação, limpeza e conservação de terrenos baldios, edificações, obras em ruínas, imóveis urbanos e lotes vagos. Diante disso, a Secretaria Municipal de Ordem Pública monitora as reincidências que possuem essa irregularidade e notifica os proprietários, sob pena de multa, caso haja descumprimento.

Os terrenos abandonados pelos proprietários resultam em insegurança para os vizinhos, bolsões de lixo, focos em vários tipos de doenças, o que causa prejuízo a toda a sociedade. Levantamentos da Secretaria apontam que, de janeiro até o dia 13 de fevereiro deste ano, 342 denúncias foram recebidas pelo órgão apenas pelo seu canal de denúncias e esse número aumenta, consideravelmente, em períodos chuvosos e também no período compreendido entre os meses junho e outubro, no qual o índice de queimadas no perímetro urbano é maior.

As penalidades com aplicação de multa são graduadas dentro dos seguintes limites: o inicial é de R\$ 974, 22, para até 500 m². Para até 1.000 m², o valor da infração alcança o montante de R\$ 1.252,57. Quando a área for superior a 1001 m², a taxa passa a corresponder a R\$ 2.087,63, acrescentando R\$ 1.391,74 para cada 1000 m² da área. Após receber a denúncia, o primeiro passo da equipe é realizar a localização do proprietário do terreno. Na sequência, um técnico faz a vistoria do terreno e, somente após isso, o dono é intimado. Para se ter uma ideia, nesses primeiros meses de 2020, 156 vistorias foram realizadas. Durante todo ano de 2019, 854 locais foram vistoriados pela equipe de fiscalização.



VEM
SER MAIS
SOLIDÁRIO

MATO GROSSO
UNIDO CONTRA
O CORONAVÍRUS

Primeira-dama inicia campanha Vem Ser Mais Solidário – MT unido contra o coronavírus

Doações de cestas básicas, itens alimentícios, de higiene pessoal e de limpeza podem ser feitas diretamente na Arena Pantanal ou em conta bancária criada especialmente para a campanha



COM ASSESSORIA SECOM

A campanha Vem Ser Mais Solidário – MT unido contra o coronavírus, liderada pela primeira-dama do Estado, Virginia Mendes, iniciou em Mato Grosso. Podem ser doadas cestas básicas e itens alimentícios, tais como arroz, feijão, óleo, macarrão, café, açúcar, sal, sardinha, farinha de trigo, extrato de tomate, café, além de itens de higiene pessoal (sabonete) e de limpeza (sabão em barra e água sanitária).

Além disso, quem preferir poderá doar recursos diretamente em conta bancária especial, aberta exclusivamente para isso: Banco do Brasil. Agência 3834-2. Conta bancária número 1.042.810-0.

“A situação de pandemia de coronavírus, que vem obrigando a população a manter a quarentena e o isolamento social nas próprias casas, vai afetar diretamente as camadas mais pobres, que não terão como garantir os suprimentos das suas famílias e, por isso, já estamos nos mobilizando para arrecadar

cestas básicas, alimentos diversos, itens de higiene pessoal e material de limpeza”, ressaltou Virginia Mendes. A ação tem como foco atender as famílias carentes de todos os 141 municípios, que serão afetadas diretamente pela pandemia do coronavírus, especialmente aquelas que vivem do trabalho informal, do comércio de rua, que dependem exclusivamente dos benefícios sociais. “Estas pessoas são as mais vulneráveis, pois muitas sobrevivem do trabalho informal e estão sujeitas a perder sua fonte de renda com o fechamento do comércio e a redução de pessoas circulando pela cidade, devido às medidas necessárias de isolamento social. Estou muito sensibilizada e precisamos agir para ajudar que muitas pessoas não passem fome”, explica Virginia Mendes.

Quem quiser e puder colaborar, poderá fazer a doação de duas formas: diretamente na Arena Pantanal, no horário das 8h às 12h e das 13h às 17h, de segunda a

sexta-feira; ou por meio de recursos financeiros na conta Banco do Brasil. Os recursos financeiros doados serão utilizados para a compra de cestas básicas. O governador Mauro Mendes também já autorizou que a Secretaria de Estado de Assistência Social e Cidadania (Setasc) faça a aquisição de 50 mil cestas básicas, para reforçar a campanha. Toda a distribuição das doações arrecadadas será feita pela Setasc.

“Tomaremos todos os devidos cuidados para evitar aglomerações e seguir as recomendações de higiene, distanciamento entre as pessoas e as demais medidas de prevenção à expansão do coronavírus. Neste momento de extrema necessidade,





“

A SITUAÇÃO DE PANDEMIA DE CORONAVÍRUS, QUE VEM OBRIGANDO A POPULAÇÃO A MANTER A QUARENTENA E O ISOLAMENTO SOCIAL NAS PRÓPRIAS CASAS, VAI AFETAR DIRETAMENTE AS CAMADAS MAIS POBRES, QUE NÃO TERÃO COMO GARANTIR OS SUPRIMENTOS DAS SUAS FAMÍLIAS E, POR ISSO, JÁ ESTAMOS NOS MOBILIZANDO PARA ARRECADAR CESTAS BÁSICAS, ALIMENTOS DIVERSOS, ITENS DE HIGIENE PESSOAL E MATERIAL DE LIMPEZA”, RESSALTOU VIRGINIA MENDES.

nós, da Assistência Social, somos também soldados nesta guerra e vamos trabalhar para que as famílias mato-grossenses não fiquem desassistidas”, explicou a secretária da Setasc, Rosamaria Carvalho.

Situação de emergência

O Estado já decretou situação de emergência por 90 dias, diante da confirmação de casos de COVID-19 em Mato Grosso. A situação é considerada como desastre natural e classificada como epidemia de doença infecciosa viral. O objetivo é que o Estado tenha condições de resposta para a “prevenção, preparação, mitigação e recuperação

frente à epidemia do novo coronavírus causador da doença denominada COVID-19”.

O Decreto nº 420, publicado no dia 23 de março, autoriza a Setasc a abrir uma conta especial para fins de recebimento de doações para as ações de prevenção e combate ao coronavírus (COVID-19), tendo em vista que o Governo do Estado de Mato Grosso declarou situação de emergência em todo o território. O decreto pode ser prorrogado por mais um semestre, ou seja, 180 dias, de acordo com a necessidade de ações de contenção da doença.

No dia 25 de março, o governador Mauro Mendes decidiu decretar estado de calamidade pública

em Mato Grosso, como medida necessária para combater o coronavírus no Estado. A decisão em decretar a calamidade foi tomada como forma de auxiliar os 141 municípios do Estado, que precisam adotar uma série de ações contra a pandemia.

Com esta decisão, os prefeitos conseguem mais flexibilidade e menos burocracia para dar cabo das medidas urgentes que a luta contra o coronavírus exige. “Essa é uma medida que vários estados brasileiros estão fazendo. A partir daí, os municípios poderão adotar as providências cabíveis em cada região”, explicou o governador. ▀



Criada há 30 anos, obras ZPE de Cáceres são retomadas; implantação traz competitividade

As obras estão orçadas em mais de R\$ 15 milhões e prazo de conclusão de 15 meses

 **ALINE ALMEIDA**

Orçadas em R\$ 15,4 milhões, as obras na Zona de Processamento de Exportação (ZPE) de Mato Grosso, localizada em Cáceres (a 218 quilômetros de Cuiabá), trarão mais competitividade nas exportações do Estado. Criada há mais de 30 anos e sem praticamente qualquer avanço, as obras enfim começam a sair do papel. Avanço é comemorado por empresários e agronegócio.

A ZPE terá capacidade de abrigar 230 indústrias, principalmente das áreas de agronegócio e alimentação. A escolha de Cáceres para a

construção da zona aduaneira deve-se à localização estratégica, que possibilita o transporte dos produtos via Oceano Pacífico. A instalação faz parte de uma estratégia que busca desenvolver a região, importante para a integração dos países da América do Sul.

No final de fevereiro, foi assinada a ordem de serviço pela Secretaria de Estado de Infraestrutura e Logística (Sinfra). Os recursos são oriundos da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico (Sedec), por meio do Fundo de Desenvolvimento Industrial e

Comercial de Mato Grosso (Fundec). A empresa vencedora da licitação, Primus Incorporação e Construção Ltda, cujo contrato foi retomado com o Governo do Estado por orientação da Procuradoria Geral do Estado (PGE), terá um prazo de 15 meses para sua conclusão.

Prefeito de Cáceres, Francis Maris Cruz, frisa que a retomada da ZPE é um avanço para as indústrias no Estado. Ela vai permitir que haja mais competitividade em função de isenções de impostos e facilidade de importação de maquinários. Salienta ainda que, por outro lado, também



“SÃO VÁRIOS BENEFÍCIOS PARA TODO O ESTADO. TRARÁ VANTAGEM AO AGRONEGÓCIO, À INSTALAÇÃO DE EMPRESAS. TAMBÉM GERAÇÃO DE EMPREGO, PRINCIPALMENTE COM MÃO DE OBRA QUALIFICADA”, FRISA FRANCIS MARIS.

haverá geração de impostos, já que outras indústrias devem se instalar fora da ZPE prestando serviço.

“São vários benefícios para todo o Estado. Trará vantagem ao agronegócio, à instalação de empresas. Também geração de emprego, principalmente com mão de obra qualificada”, frisa Francis Maris.

De acordo com secretário de Desenvolvimento Econômico, César Miranda, a ZPE atrairá investimentos para Mato Grosso, pois tem vantagens competitivas para indústrias. “Há uma série de facilidades, como isenção de alguns impostos federais e também a questão do trâmite dentro da alfândega. Por exemplo, cada operação de exportação é um processo dentro da Receita Federal. Estando dentro de uma zona alfandegada, é uma única autorização e tramita sem burocracia”, explicou.

Secretário de Infraestrutura e Logística, Marcelo de Oliveira, explica que o projeto para a retomada da ZPE teve de passar por readequações, especialmente para atender as exigências específicas

“AO INVÉS DE MANDAR O PRODUTO IN NATURA PARA EXPORTAÇÃO, ELE VAI PROCESSADO. ISSO É UM GANHO PARA O PRODUTOR E PARA O ESTADO”, DIZ O VICE-PRESIDENTE DA APROSOJA, DIOGO RUTIELLE.

da Receita Federal. Foram feitos ajustes no projeto de pavimentação e drenagem, que passam a ter uma nova concepção. Já o projeto de estrutura foi todo reanalisado, uma vez que ele foi feito em 2013 e, desde então, aconteceram mudanças de normas, sendo necessárias atualizações.

A nova diretoria executiva da Administração da Zona de Processamento de Exportação (Azpec) foi eleita no dia 19 de fevereiro e está elaborando um projeto de viabilidade para a ZPE e também uma política de atração de investidores para a região. A legislação vigente estabelece que 80% do que as indústrias produzirem no local poderá ser exportado e 20% deve ficar no mercado interno.

Diogo Rutielle, vice-presidente da Associação dos Produtores de Soja e Milho do Estado de Mato Grosso (Aprosoja), destaca que a instalação da ZPE é positiva, pois vem de encontro com a industrialização no Estado. “Ela vai ser responsável pela geração de emprego e renda. Vai ser muito vantajosa”, diz.

Num primeiro momento, os impactos, segundo Rutielle, vão ser sentidos principalmente em Cáceres, mas devem ser sentidos por todo o Estado. Salienta que, para o agronegócio, mesmo que tímidos, os impactos vão ser essenciais para o setor. “Ao invés de mandar o produto in natura para exportação, ele vai processado. Isso é um ganho para o produtor e para o Estado”.

ZPE – A Zona de Processamento de Exportação (ZPE) é um distrito industrial incentivado, em que as empresas operam com suspensão de impostos e procedimentos administrativos simplificados e devem destinar 80% da produção à exportação. A área total da ZPE é de 239,68 hectares a serem divididos em cinco módulos.

De acordo com a legislação básica, instituída em julho de 1988, as ZPE's foram criadas para atrair investimentos estrangeiros, reduzir desequilíbrios regionais, promover a difusão tecnológica, criar empregos, promover o desenvolvimento econômico e social do país e também aumentar a competitividade das exportações brasileiras.

As Zonas de Processamento de Exportação são áreas de livre

comércio com o exterior, destinadas à instalação de empresas voltadas para a produção de bens a serem comercializados no exterior. Enfim, trata-se de uma alternativa para enfrentar outros lugares do mundo na competitividade industrial e dá vantagens tarifárias para as empresas

Os empresários recebem incentivos fiscais e simplificação das operações, permitindo redução de custos operacionais da produção, além da simplificação para importar máquinas, aparelhos e equipamentos de alta tecnologia. Esses benefícios são importantes. Historicamente, os produtos industrializados nacionais encontram barreiras no mercado externo, em razão de baixo custo do mercado internacional e alta tecnologia da produção nos países desenvolvidos. ▲



“HÁ UMA SÉRIE DE FACILIDADES, COMO ISENÇÃO DE ALGUNS IMPOSTOS FEDERAIS E TAMBÉM A QUESTÃO DO TRÂMITE DENTRO DA ALFÂNDEGA. POR EXEMPLO, CADA OPERAÇÃO DE EXPORTAÇÃO É UM PROCESSO DENTRO DA RECEITA FEDERAL. ESTANDO DENTRO DE UMA ZONA ALFANDEGADA, É UMA ÚNICA AUTORIZAÇÃO E TRAMITA SEM BUROCRACIA”, EXPLICOU O SECRETÁRIO DA SEDEC, CÉSAR MIRANDA.

Cresce número de imóveis comercializados em Cuiabá

Reformas a nível federal, queda de juros e Selic foram ambientes favoráveis, que tornaram setor um dos melhores para investimento



 **ALINE ALMEIDA**

Relatório do Sindicato da Habitação no Estado (Secovi-MT) aponta crescimento no mercado imobiliário em Cuiabá. Os dados do último ano mostram aumento de 5,07% no número de unidades comercializadas, de 8.113 em 2018, para 8.546 no ano seguinte. Observou-se também melhora no valor transacionado para o mesmo período, chegando a R\$ 2,6 bilhões, alta de 1,1%. Marco Pessoz, presidente do Secovi,

salienta que o relatório traz os Indicadores de Mercado Imobiliário de Cuiabá, com dados do ano de 2015 a 2019. “O documento serve como referência para possíveis investimentos em regiões da cidade. Conseguimos identificar para onde a capital está crescendo e, assim, contribuir com a infraestrutura de determinada região”. Pessoz frisa que o aumento começou a ser observado, principalmente, no último trimestre do ano passado.

Essa retomada, conforme o presidente, tem como uma das alavancas a reforma da previdência no ano passado. Além disso, a queda da taxa de juros, a Selic, possibilitou ampliar a venda via financiamento, que apresentou variação positiva de 22,47% em 2019 sobre o ano anterior. A média da porcentagem financiada dos imóveis em Cuiabá chegou a 19,93% e somou um total de quase R\$ 519 milhões no ano. Marco lembra que no período de



recessão econômica, financiamentos do programa “Minha Casa, Minha Vida” continuaram. Mas, com a mudança do cenário financeiro, as compras da classe média e média/alta, voltaram a ser retomadas no mercado imobiliário. “Esperamos que estes números permaneçam em 2020. Esse cenário, formado no final de 2019, trouxe todas as condições. A nível de investimento, o setor imobiliário está muito bom”, pondera.

O relatório do Secovi apontou que a região oeste e leste da capital computaram maior número de imóveis transacionados, de 2.926 e 2.642, respectivamente. As demais regiões somam 2.978 unidades vendidas, incluindo a região rural, com 277. “Esse relatório vem trazer a análise de cada região. O que ocorre há tempos é que regiões com mais estrutura são as mais procuradas”, salienta.

A Pesquisa é realizada trimestralmente, com o fechamento do anuário pelo Secovi MT, em parceria com a Secretaria de Fazenda do Município de Cuiabá e com o apoio da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Mato Grosso (Fecomércio).

Para o presidente da Fecomércio-MT, José Wenceslau de Souza Júnior, o trabalho realizado pela entidade sindical e pelo seu presidente fomenta a geração de emprego e renda na capital. “Expôr indicadores sobre a movimentação imobiliária possibilita a investidores abrir novos negócios, contribuindo ainda mais com a economia local, geração de emprego e arrecadação para todo o Estado”, disse Wenceslau.

Sobre as unidades comercializadas, houve queda no número de imóveis novos comercializados, de 1.066 em 2018 para 869 em 2019, queda de 18,5%. Já o número de imóveis usados comercializados no mesmo período cresceu 8,9%, de 7.047 para 7.677 de um ano para outro.

Construção civil – No dia 11 de março, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística trouxe balanço sobre o Índice Nacional da Construção Civil (Sinapi) . Houve uma variação de 0,25% em fevereiro, ficando 0,05 ponto percentual abaixo da taxa do mês anterior (0,30%) e 0,04 ponto percentual acima do índice de fevereiro de 2019 (0,21%). No ano, acumula 0,55%. Em relação aos últimos doze meses, a taxa ficou em 3,95%, resultado próximo dos 3,91% observados nos doze meses imediatamente anteriores.

O custo nacional da construção, por metro quadrado, que em janeiro fechou em R\$ 1.162,24, passou em fevereiro para R\$ 1.165,13, sendo R\$

612,61 relativos aos materiais e R\$ 552,52 à mão de obra.

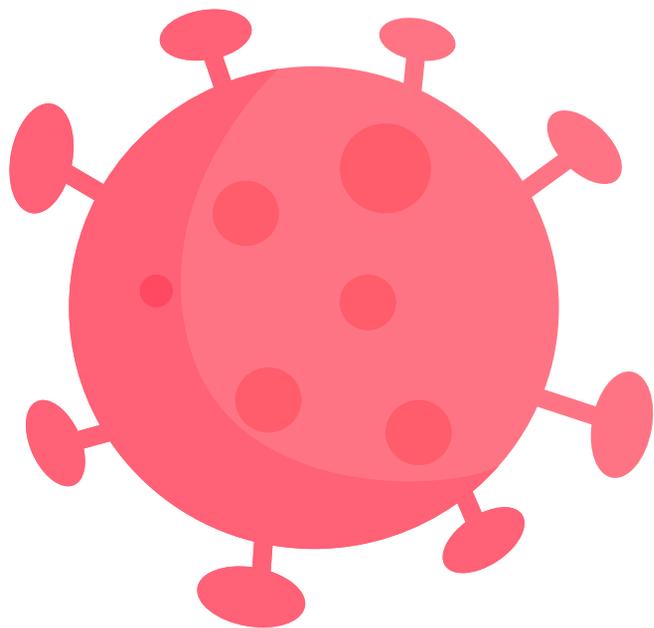
A parcela dos materiais apresentou variação de 0,53%, registrando queda tanto em relação ao mês anterior (0,62%), como em relação a fevereiro de 2019 (0,55%), 0,09 e 0,02 pontos percentuais, respectivamente.

Já o valor da mão de obra apresentou a variação de -0,06%, registrando a mesma taxa captada em janeiro. Em relação a fevereiro de 2019, a queda foi menos expressiva, com taxa de -0,15%.

Nos dois primeiros meses de 2020, os acumulados são 1,15% (materiais) e -0,12% (mão de obra), sendo que em doze meses ficaram em 4,97% (materiais) e 2,80% (mão de obra). A Região Nordeste, com alta observada nos 9 estados que a compõem, ficou com a maior variação regional em fevereiro, 0,36%. As demais regiões apresentaram os seguintes resultados: 0,03% (Norte), 0,25% (Sudeste), 0,16% (Sul) e 0,23% (Centro-Oeste). Os custos regionais, por metro quadrado, foram de R\$ 1.176,06 no Norte, R\$ 1.076,40 no Nordeste, R\$ 1.213,94 no Sudeste, R\$ 1.225,25 no Sul e R\$ 1.173,73 no Centro-Oeste. ▲



“ESPERAMOS QUE ESTES NÚMEROS PERMANEÇAM EM 2020. ESSE CENÁRIO, FORMADO NO FINAL DE 2019, TROUXE TODAS AS CONDIÇÕES. A NÍVEL DE INVESTIMENTO, O SETOR IMOBILIÁRIO ESTÁ MUITO BOM”, PONDERA MARCO PESSOZ, PRESIDENTE DO SECOVI.



COVID-19

Rotinas alteradas e isolamento: pandemia do Coronavírus impõe medidas drásticas

A cada dia surgem novos casos; trabalho é para que impacto seja menor no período de pico da doença



*“(...)E nas Igrejas nem um sino a badalar
Pois sabiam que os fiéis também não tavam lá
E os fiéis não saíram pra rezar
Pois sabiam que o padre também não tava lá
E o aluno não saiu para estudar
Pois sabia o professor também não tava lá
E o professor não saiu pra lecionar
Pois sabia que não tinha mais nada pra ensinar
(...)”*

 **ALINE ALMEIDA**

É apenas um trecho de “O dia em que a Terra parou”, música de Raul Seixas, mas que bem define nosso momento. Isolamento social, igrejas e escolas fechadas, tudo parado. Essas foram algumas medidas adotadas a nível de Brasil para contenção da pandemia Coronavírus (Covid-19). Mato Grosso seguiu a mesma linha. Num cenário quase deserto, igualou-se a cenas de filmes com cidades fantasmas. Poucas pessoas na rua, transporte parado, comércio fechado, nem de

longe retratam o Estado do agronegócio e, no caso de Cuiabá, a cidade mais populosa do Estado.

Toda essa mudança tem uma explicação: o novo Coronavírus. Trata-se de um vírus totalmente novo – já tivemos, em 2003 e em 2012, alguns casos de Corona –, pois agora presenciamos uma mutação dele.

A categoria “Corona” já está entre nós desde 1937 e foi catalogado em 1960. O novo coronavírus deu os primeiros sinais na China, no final de 2019, e se espalhou para o mundo. Em Mato Grosso, os casos suspeitos surgiram em fevereiro, mas com confirmação apenas em março. A partir daí, iniciou-se uma corrida na tentativa de minimizar os impactos da pandemia, que tem como expectativa os meses de abril a junho como os de pico para o contágio da doença, com crescimento desenfreado. Somente em julho e agosto é que a pandemia deve começar a ser controlada.

Por parte do Governo do Estado, uma série de medidas foram anunciadas. Situação de emergência, estado de calamidade, medidas todas pensadas como forma de contenção e, claro, de menor impacto para a economia dos municípios. Desde as mais simples, como fechamentos de órgãos, estabelecimentos, parques, cultos religiosos, até mais preventivas, como disponibilização de novos leitos para atender a demanda da pandemia, que promete durar mais algum tempo.

O governador Mauro Mendes firmou parceria com os prefeitos dos 141 municípios de Mato Grosso para ampliar a rede de atendimento de Saúde em todo o estado, como forma de prevenção ao coronavírus. Mendes alertou que todo o Poder Público terá que adotar medidas rigorosas “para conter a propagação do vírus e dar o tratamento adequado para aqueles que tenham complicações mais graves”.

Os decretos determinando situação de emergência e calamidade pública foram assinados após a confirmação de pessoas infectadas pelo coronavírus em Mato Grosso, além da declaração da Organização Mundial da Saúde (OMS) que caracterizou a doença como pandemia. Os decretos valem de 90 dias, podendo ser prorrogados por até 180.

A medida ajuda o governo a tomar ações de prevenções e conseguir recursos financeiros para o combate ao coronavírus, além de reduzir a burocracia e garantir a compra de insumos com maior rapidez.

O decreto de calamidade ocorre em razão dos impactos socioeconômicos e financeiros provocados pela pandemia do novo coronavírus. Com o decreto, o Governo fica dispensado de atingir os resultados fiscais e a limitação de empenho, o que autoriza o Estado a fazer despesas que não haviam sido previstas no orçamento, para conter a transmissão do vírus e oferecer os cuidados de saúde necessários.

Mudança de cenário

Mesmo antes de casos confirmados em Mato Grosso, ações já vinham sendo adotadas. O governador tomou medidas de combate à pandemia, a exemplo da suspensão das cirurgias eletivas nos hospitais regionais; contratação emergencial de mais profissionais na área da Saúde e, ainda, a compra emergencial de equipamentos, medicamentos e EPI e a construção de um hospital de 200 leitos, que se somarão aos outros 60 no Hospital Metropolitano de Várzea Grande, para ser a referência estadual para tratar o coronavírus. As referências também serão ampliadas aos hospitais regionais, em parceria com vários municípios, aumentando a rede de atendimento em todo o Mato Grosso.

“Precisamos salvar vidas e vencer este momento difícil e diferente. Com fé em Deus e acreditando na força do povo de Mato Grosso, seremos capazes de vencer, também, as dificuldades econômicas geradas por este momento. Estamos trabalhando muito e tenho fé que Mato Grosso vai sair fortalecido dessa batalha”, concluiu.

Nos poderes públicos, a rotina também foi alterada. Servidores, em sua maioria, seguem trabalhando de casa. Muitas instituições e empresas privadas também já adotaram o trabalho home office, como medida de contenção à pandemia. Assembleia Legislativa, Ministério Público, Defensoria Pública,

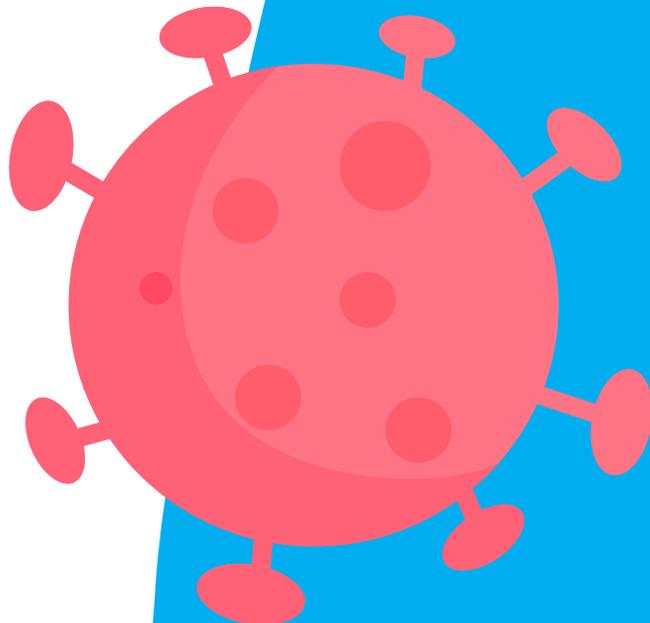
Tribunal de Contas do Estado, Tribunal de Justiça, Câmaras Municipais estão na lista dos órgãos com trabalhos home office.

Maior cidade de Mato Grosso, Cuiabá figura como a mais impactada no Estado. A Capital aparece com mais casos suspeitos do Covid-19. Prefeito Emanuel Pinheiro também publicou uma série de decretos com medidas a serem adotadas na cidade. Uma delas está no decreto 7.849/2020, com o fechamento de shoppings centers, restaurantes, bares, lanchonetes e congêneres, templos, igrejas, academias, clubes e similares, feiras livres e exposições em geral. Os responsáveis pelos estabelecimentos que desrespeitarem as regras, podem, além de ser multados, pegar um mês de detenção.

Em relação ao abastecimento de água, o prefeito Emanuel Pinheiro determinou a proibição da concessionária de serviços públicos, Águas Cuiabá S.A., de fazer cortes de fornecimento para consumidores inadimplentes, de até 10m³, pelo prazo de 60 dias a contar da publicação dos decretos, mesmo que já tiver sido encaminhado aviso prévio ao usuário. Uma medida na área da Educação diz respeito aos 18 mil alunos, dos cerca de 50 mil matriculados na rede pública municipal de Educação, em situação de vulnerabilidade social, inscritos no cadastro do Bolsa Família. Esses alunos têm a merenda escolar garantida.

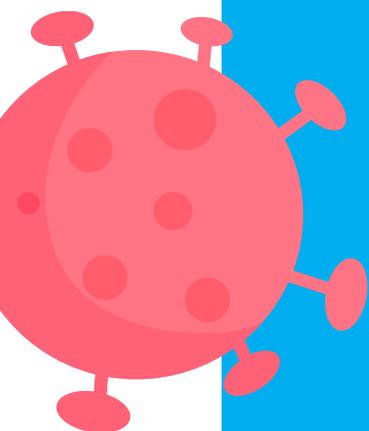
Saiba como se prevenir

Infectologista Zamara Brandão salienta que, infelizmente, é parte da cultura brasileira deixar as coisas para a última hora. Esse “jeitinho” pode, de alguma forma, ter impactado



“PRECISAMOS SALVAR VIDAS E VENCER ESTE MOMENTO DIFÍCIL E DIFERENTE. COM FÉ EM DEUS E ACREDITANDO NA FORÇA DO POVO DE MATO GROSSO, SEREMOS CAPAZES DE VENCER, TAMBÉM, AS DIFICULDADES ECONÔMICAS GERADAS POR ESTE MOMENTO. ESTAMOS TRABALHANDO MUITO E TENHO FÉ QUE MATO GROSSO VAI SAIR FORTALECIDO DESSA BATALHA”, DESTACA O GOVERNADOR MAURO MENDES.





no atual cenário da doença. Segundo a especialista, para evitar que o surto seja maior ainda, as pessoas devem seguir à risca as recomendações do Ministério da Saúde. Entre elas, a medida primária e essencial é a higienização das mãos com água e sabão e álcool em gel. Evitar tocar nariz, olhos e boca também é necessário. “Cobrir nariz e boca ao tossir ou espirrar, usar lenços descartáveis, manter ambiente sempre limpo, higienizar objetos usados frequentemente, como celular e computador, são algumas das medidas”, ressalta.

Zamara complementa com mais dicas, como não compartilhar objetos pessoais e evitar contato com pessoas com sinais de gripe. Locais de aglomeração não são recomendados. A infectologista frisa que os três principais sintomas do coronavírus são: febre alta, tosse e falta de ar. É muito importante, segundo ela, que as pessoas saibam diferenciar esses sintomas de uma gripe e que, de fato, procurem unidades de saúde apenas quando for necessário, evitando aglomerações nas unidades.

Numa gripe comum, os sintomas geralmente começam a reduzir no quarto dia, no caso do Covid-19, a febre continua e a falta de ar e tosse complementam o quadro. “Hoje vários lugares oferecem o serviço de telessaúde, em que os pacientes podem falar com especialistas sem precisar se deslocar a um hospital. O paciente pode ligar numa unidade e explicar o quadro, tendo a orientação se é necessário ou não ir procurar o atendimento médico”.

A infectologista também chama a atenção da população para que não se desespere neste cenário e se atentem, principalmente, em relação às fake news, onde oportunistas se aproveitam da fragilidade emocional das pessoas para espalhar notícias falsas, que em muitos casos resultam em pânico. “A melhor maneira de prevenir é que as pessoas se informem pelos meios de comunicação oficiais”, recomenda.

Uma das medidas importantes para conter o avanço do coronavírus, que está sendo disseminado rapidamente por todo país, é evitar aglomeração de pessoas em pequenos, médios e grandes grupos. Outro método eficaz é a higiene básica das mãos, ação indispensável que deve

ser feita diariamente pelas pessoas, principalmente quando houver contato com superfícies que tenham grande rotatividade de pessoas: transporte público, corrimão de escadas, caixas eletrônicos dos bancos e outros. As recomendações foram explicadas pelo médico infectologista Abdon Salam Khaled Karhawl, que é professor da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e membro do Gabinete de Situação do Governo de Mato Grosso. “Estamos numa fase de pandemia que todos já conhecem, pois o coronavírus já disseminou para vários países. Infelizmente, vamos ter que viver essa epidemia. O controle deste tipo de infecção é muito difícil, mas o Brasil está tomando condutas técnicas muito adequadas diante de todo este contexto”, afirmou o médico.

Ainda de acordo com as recomendações do infectologista, pessoas que estejam infectadas com um simples resfriado e apresentem algum tipo de sintoma, devem adotar medidas de restrição para evitar que gotículas de saliva contaminem outros indivíduos. “Se a pessoa tiver alguma situação de crise respiratória que tenha tosse, deve tentar ao máximo se proteger para não espalhar isso para outras pessoas. É importante ficar restrita em casa, realizar a lavagem das mãos com água e sabão, pois essa ferramenta reduz o contágio viral”, explicou.

Segundo Abdon, os pacientes que tiveram o resultado confirmado para coronavírus apresentaram os mesmos sintomas: febre, tosse seca e falta de ar. Além disso, outros sintomas, como congestão nasal, coriza, dor de garganta, fadiga, cansaço e até diarreia devem ser observados. Por isso, pessoas que chegaram de viagens e tiveram contato com pessoas infectadas, devem procurar as unidades básicas de saúde para realizar o exame que vai confirmar o diagnóstico. Por enquanto, não existe um tratamento específico para infecções causadas por coronavírus. O Ministério da Saúde indica repouso e consumo de bastante água, além de algumas medidas adotadas para aliviar



“COBRIR NARIZ E BOCA AO TOSSIR OU ESPIRRAR, USAR LENÇOS DESCARTÁVEIS, MANTER AMBIENTE SEMPRE LIMPO, HIGIENIZAR OBJETOS USADOS FREQUENTEMENTE, COMO CELULAR E COMPUTADOR, SÃO ALGUMAS DAS MEDIDAS”, DIZ A INFECTOLOGISTA ZAMARA BRANDÃO.

os sintomas, com antitérmicos e analgésicos.

Infectologista Thiago Rodrigues afirma que, neste momento, seja para qualquer atendimento, o ideal é buscar um serviço hospitalar apenas em casos de sintomas graves de qualquer doença. Isso porque, numa recepção hospitalar, onde tem muitas pessoas doentes, uma delas pode ter coronavírus. Desta forma, as recepções hospitalares são ambientes mais fáceis de se contrair a doença. “Por isso vá até lá apenas se realmente precisar. No caso do Covid-19, os pacientes que devem procurar o atendimento médico são aqueles que fazem parte do grupo de risco e/ou estejam com sintomas ou pacientes de qualquer idade que tenham sintomas graves, como falta de ar e insuficiência respiratória”, salienta.

Tirando dúvidas

Confira algumas dicas da gerente de Vigilância em Doenças e Agravos

Transmissíveis de Cuiabá, Flavia Guimarães.

Máscara – A máscara deve ser usada, principalmente, pelos profissionais de saúde. Quando a população compra de forma indiscriminada, ela acaba tirando do mercado um insumo que é necessário para esse profissional e para quem está com sintomas. O principal foco é para quem está com sintomas, pois a transmissão é por gotículas de um espirro, de uma tosse.

Ida ao hospital – Mais de 80% das pessoas que têm contato com o vírus serão casos leves, como uma gripe comum. Febre, tosse, dor de garganta, coriza, sintomas simples de gripe, podendo apresentar falta de ar e desconforto respiratório são os sintomas de Corona. Mas só deve procurar atendimento nas unidades de saúde casos em que se apresente falta de ar, febre alta e pessoas de grupo de risco, com doenças crônicas, diabetes, idosos.

Manifestação dos sintomas – O período médio de incubação é de cinco dias. Se você teve contato com alguém que tinha sintomas, que não estava em isolamento domiciliar, que não se preocupou em tomar os cuidados em não transmitir para outras pessoas e você também não se preocupou em lavar as mãos e se contaminou, depois desse contato, você vai manifestar os sintomas em até, em média, cinco dias. É recomendado até 14 dias de isolamento para que tenha a margem de segurança. Se a média é 5, são até 10 dias para surgirem os sintomas, por isso isolamento de 14 dias.

Cuidados – Temos que evitar ao máximo as aglomerações. Estamos em um momento de evitar ambientes em que não podemos manter distância mínima. E essas medidas estão sendo adotadas agora, porque se adoecermos todos ao mesmo tempo, 80% das pessoas vão se recuperar, mas 20% pode necessitar de internação e UTI e o nosso sistema de saúde não tem capacidade para isso, nosso sistema

vai entrar em colapso. Não podemos esquecer que já existem pessoas necessitando de atendimento por outros motivos.

Vitamina C – Há muitos boatos de que a Vitamina C ajuda na recuperação de quem está com sintomas suspeitos de coronavírus, mas a Vitamina C ajuda a aumentar a imunidade relacionada a qualquer doença, não especificamente ao Coronavírus.

Como o coronavírus é transmitido?

A transmissão acontece de uma pessoa doente para outra ou por contato próximo por meio de:

- O toque ou aperto de mão é a principal forma de contágio
- Gotículas de saliva
- Espirro
- Tosse
- Catarro
- Objetos ou superfícies contaminadas como celulares, mesas, maçanetas, brinquedos e teclados de computador, etc

Quem corre mais risco?

Pessoas acima dos 60 anos e aquelas com doenças crônicas, como diabetes e doenças cardiovasculares. Esse público não deve viajar nem frequentar cinemas, shopping, shows e outros locais com aglomerações.

A orientação é FICAR EM CASA.

Caso utilize medicamento de uso contínuo, entre em contato com seu médico ou peça para algum familiar ir até o posto de saúde para buscar uma receita com validade ampliada, principalmente no período de outono e inverno. Isso reduz o trânsito desnecessário nos postos de saúde e farmácias. ▲





Uso do canabidiol para fins medicinais traz esperança e dignidade a pacientes

Preconceito e dificuldades na liberação são alguns dos problemas enfrentados por quem utiliza a cannabis sativa

 **ALINE ALMEIDA**

Em 5 anos, mais de 9,5 mil pessoas se cadastraram junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para importar canabidiol. De 2015 a 2019, os pedidos aumentaram em mais de 400%, saindo de 826 para 4,4 mil. O desenvolvimento de pesquisas mostrou a eficácia da cannabis sativa, popular maconha, para tratamento de sintomas de diversas doenças. Desde 2015, a Anvisa havia autorizado o uso terapêutico do canabidiol, abrindo caminho para importação do medicamento. Em dezembro do ano passado a medida ganhou mais força. A agência aprovou a comercialização dos medicamentos à base de canabidiol nas farmácias do Brasil.

Psiquiatra Micheli Zandonato explica que o uso do canabidiol para fins medicinais ainda lida com uma questão específica, que é o preconceito relacionado à planta. A médica lembra que, no século passado, o cannabis era utilizado pela cultura afrodescendente e também pelos europeus na arte. Por conta disso, foi marginalizado. “No entanto, o uso medicinal como é hoje, já ocorria há milênios. Mas devido à visão marginalizada, foi deixado de lado e outros tratamentos foram surgindo”, diz.

Micheli salienta que foi em 1963, quando o bioquímico israelense Raphael Mechoulom isolou e elucidou a estrutura química do Canabidiol (CBD). “Ele descobriu o que tinha na planta de verdade. A

partir daí, surgiu o boom de estudos e informações mais técnicas”, confirma.

A psiquiatra reforça que a planta tem inúmeras substâncias, mas as pessoas acabam tratando como se não pudesse ser retirada a propriedade. Frisa que a maioria dos estudos que existem é em relação à planta na forma fumada, o que não é defendido pela profissional. Uma das coisas a serem conhecidas, segundo Micheli, é que estudos comprovam que o uso medicinal do canabidiol não causa dependência. “O que defendemos é o uso de substâncias específicas da planta. As pessoas precisam conhecer”.

Zandonato ressalta que hoje existe um histórico muito grande sobre a dificuldade de os pacientes obterem

“ESTAMOS DEFENDENDO UM PRODUTO QUE SALVA VIDAS E PARA PACIENTES QUE REALMENTE PRECISAM”, AFIRMA A PSQUIATRA MICHELI ZANDONATO.

a medicação. Passa-se por cadastro para importação, assinatura de termo de responsabilidade, anexação de laudo médico e a longa espera, que afeta, principalmente, na demora para o tratamento.

“Sem dúvidas, os benefícios são reais. Imagina uma família que tem que ficar o tempo todo com uma criança que convulsiona, não podendo sequer sair, com risco de a criança convulsionar. A família estava adoecendo junto com o paciente”, afirma.

A psiquiatra diz que a melhora na qualidade de vida para pacientes que fazem uso do canabidiol é um dos reflexos. No entanto, o tratamento ainda precisa ser desmistificado. Isso porque muitas famílias não têm condições financeiras de custear o tratamento, pelo alto custo. Desmistificar é uma forma de tornar o preço mais acessível e proporcionar que o medicamento também esteja presente em farmácia, rompendo o longo processo para aquisição. “Estamos defendendo um produto que salva vidas e para pacientes que realmente precisam”, complementa Micheli Zandonato.

Presidente da Comissão de Direito Penal e Processo Penal da Ordem dos Advogados do Brasil, seccional Mato Grosso (OAB/MT), Leonardo Bernazzolli salienta que o principal problema para aprovação do canabidiol para fins medicinais é, no Brasil, o tráfico e o financiador da violência. Tanto que as facções criminosas têm como principal “fonte de renda” o tráfico. “Por isso cria-se uma resistência muito grande para o plantio por pessoas jurídicas ou físicas”, diz.

Bernazzolli ressalta que, apesar de a Anvisa autorizar a importação para fins medicinais, no Brasil há uma carência muito grande pela falta de fiscalização e também falta de recursos para investir nesta área.

“Essas duas situações fazem com que seja mais cômodo e barato que se negue o plantio”, afirma.

O advogado defende que há casos em que o canabidiol é o único tratamento que dá dignidade e torna-se a chance para muitas pessoas em relação à saúde. Leonardo cita que decisão recente autorizando uma família a plantar maconha para fins medicinais é um avanço e vem balizar a discussão. Mesmo assim, segundo ele, há uma dificuldade de esta decisão se manter por muito tempo, visto o conservadorismo de muitos tribunais.

Bernazzolli complementa ainda que as pessoas não podem ficar à mercê do Estado. É preciso que o poder público invista em estudos, em áreas para plantio. No entanto, o Estado já afirma sofrer com a falta de recursos. O que reflete atualmente na falta de investimentos básicos e, conseqüentemente, na ausência dos mais simples medicamentos e insumos. “Plantio, produção, fiscalização, tudo demanda investimento financeiro. O que estamos vendo são vidas que estão se perdendo por conta da tal falta de dinheiro”, avalia o advogado.

Dignidade

Em decisão inédita no Estado, uma família de Mato Grosso conseguiu uma liminar na Justiça Federal para ser impedida de ser punida pelo cultivo de maconha. Um menor de apenas 11 anos necessita regularmente do medicamento canabidiol para tratar convulsões. Sem dinheiro para comprar o medicamento, que é importado, a família decidiu, desde 2015, plantar maconha em casa para o tratamento do menor. A família está liberada para plantar até 20 exemplares de maconha.

A família até conseguiu o medicamento junto ao Estado de Mato Grosso. Porém, na ação argumenta que nem sempre o Estado consegue entregar e a falta do uso regular impede o tratamento do garoto. As forças policiais de Mato Grosso foram consultadas pela Justiça para mais informações

sobre a família, mas nada havia sido anotado na ficha deles que desabonasse o casal.

Na decisão, o juiz lembrou do ineditismo do fato. “Como cediço, a possibilidade de concessão de liminar em habeas corpus não se encontra prevista em lei. A jurisprudência, no entanto, traçando um paralelo com o mandado de segurança, vem entendendo como requisitos para a concessão da tutela de urgência a probabilidade do direito e o perigo de dano ou o risco ao resultado útil do processo”, argumentou.

Em outro ponto, o juiz federal Paulo Cezar Alves Sodré destacou a situação de desespero vivida pelos pais do menor. “Uma leitura simples da peça inaugural revela verdadeira situação de desespero vivida pelos pacientes, diante do falho e custoso



“A DUDA JÁ FEZ VÁRIOS TIPOS DE TRATAMENTOS, COM OS MAIS VARIADOS FÁRMACOS, CHEGANDO A TER QUE DORMIR NA CLÍNICA DO SONO POR TAMANHA DIFICULDADE QUE ELA TINHA EM DORMIR. APÓS O INÍCIO DO USO DO MEDICAMENTO, FOI PERCEBIDA UMA MELHORA SIGNIFICATIVA DE PERCEPÇÃO, INTERAÇÃO AO MEIO E ATENÇÃO”, DIZ GEISY ROSA, MÃE DA MARIA EDUARDA.

fornecimento do canabidiol pelo Estado. Sob qualquer uma dessas excludentes de juridicidade ou de culpabilidade, é possível reputar lícita a conduta dos pais”.

Ao liberar o cultivo de até 20 exemplares de cannabis sativa para uso do extrato/óleo, o juiz ainda determinou que toda parte que exceder da produção seja usada como fertilizante. Até que haja uma decisão definitiva sobre o caso, os pais deverão informar ao juízo bimestralmente sobre o cultivo e produção do extrato, bem como apresentar atestado médico de acompanhamento da criança.

Resultados – Eram 80 crises convulsivas por dia. Hoje, ocorrem num intervalo de 3 meses. Esse é um dos resultados do uso do canabidiol por Maria Eduarda Rosa, a Duda, de 9 anos. A mãe da menina, Geisy Rosa, conta que a filha tem Síndrome de West, autismo e crise convulsiva refratária de difícil controle. A descoberta da doença foi por meio das crises em torno de 3 meses de vida.

Geisy ressalta que, neste período, vários investimentos foram feitos para tentar dar à filha uma vida melhor possível. Hoje o tratamento segue com fisioterapia bobath, que é um método neuroevolutivo, e a fisioterapia therasuit, que é um método intensivo. Duda também faz fisioterapia pélvica, tratamento com fonoaudióloga, terapia ocupacional, ecoterapia, musicoterapia e psicopedagogia.

Hoje a menina já faz uso do canabidiol, mas a mãe pondera que a família foi orientada de que o medicamento teria que ser levado a um laboratório, localizado no Rio de Janeiro, para realizar a análise da quantidade de THC e CBD necessária (em sendo ele nacional, caseiro). “Após o retorno para cá, o custo é muito grande, tornando-se insustentável (gastava-se com hospedagem, traslado, alimentação). O curso, a análise do laboratório são gratuitos, no entanto, o que pesa são as despesas da viagem em si”, afirma.

No que tange à melhora, a mãe salienta que a criança teve avanço significativo na cognição, atenção,

sono mais fluido/tranquilo durante o uso. A expectativa é que haja mais interesse e, por consequência, mais investimento em pesquisa.

“A Duda já fez vários tipos de tratamentos, com os mais variados fármacos, chegando a ter que dormir na clínica do sono por tamanha dificuldade que ela tinha em dormir. Após o início do uso do medicamento, foi percebida uma melhora significativa de percepção, interação ao meio e atenção”, diz Geisy.

Foi o uso do canabidiol que também deu mais dignidade à advogada Rubia Simone Leventi. Portadora da fibromialgia, a mulher viu a dor se espalhar pelo corpo e, numa fração curta de tempo, já estava em uma cadeira de rodas. Rubia afirma que tudo começou com dores na mão a ponto de não conseguir digitar. As dores foram se espalhando pelo corpo, de modo que as idas ao pronto atendimento viraram rotina. Chegou ao ponto de a mulher sequer conseguir levantar o braço, em seguida, não conseguia mais andar. Foram 8 meses numa cadeira de rodas.

Rubia tentou os mais diversos tratamentos, foi a outros Estados em busca de restabelecer a saúde. Os opioides, medicações para dores severas, eram tomados frequentemente. “Eu não tinha vida. Sentia muita dor. Nem mesmo conseguia segurar minha neta no colo”, diz.

Desde outubro de 2019, a advogada faz o uso do canabidiol. A liberação para compra do remédio foi um processo difícil junto à Anvisa. O remédio, autorizado por um período de 12 meses, custou R\$ 62 mil para a paciente. Hoje Rubia faz uso da medicação duas vezes ao dia. Mesmo diante deste avanço, a mulher lamenta o fato de o preconceito ainda rondar a medicação. Ela reforça que ainda há muita resistência das pessoas quanto ao canabidiol, principalmente pelo fato de a planta também ser utilizada como droga ilegal. A advogada salienta a necessidade de mais informação sobre o uso medicinal do cannabis, exatamente para romper a barreira do preconceito.

“Hoje já ando, tenho uma vida completamente diferente daquela que eu tinha. Mas é muito complicado, o remédio é muito caro e o preconceito é muito grande. No entanto, hoje posso dizer que vivo com dignidade”, destaca.

Salete Mess é mãe do pequeno Breno Henrique Mess Corsini, 10, morador da cidade de Santa Rita do Trivelato. O menino começou a fazer uso do canabidiol após crises convulsivas. A mulher conta que, quando o filho era apenas um recém-nascido, apresentou fraqueza muscular. Fez sessões de fisioterapia e se recuperou, tanto que a fisioterapeuta, à época, achou que era apenas “preguiça” do menino.

Na semana em que completou um ano, Breno teve leve infecção de garganta e ficou febril, começando a convulsionar. As convulsões vinham acontecendo mês a mês, sempre com maior intensidade. Começou a jornada aos médicos. “Em 2015, ele já tomava 5 tipos de anticonvulsivos, tinha várias infecções e convulsionava muito, tinha que internar sempre. As convulsões ocorriam sempre que a criança tinha uma infecção de garganta”, complementa.



“ELE VIVIA DOPADO PELA MEDICAÇÃO. AS MUDANÇAS FORAM INCRÍVEIS E ELE NÃO APRESENTAVA MAIS CRISES E AS INFECÇÕES COMEÇARAM A CESSAR”, EXPLICA SALETE MESS, MÃE DE BRENO.

Foi quando o menino foi levado ao Estado do Rio de Janeiro e um geneticista que o atendeu alertou a família que poderia ser a síndrome de Angelman. Exames laboratoriais foram solicitados. Por conta das convulsões, o Breno ia perdendo os movimentos. Na última, ele entrou em estágio de coma por praticamente dois meses. A doença para a qual a criança foi diagnosticada trata-se de um distúrbio genético-neurológico. A mãe da criança já tinha cogitado com a neurologista para que o menino usasse o canabidiol. Em novembro de 2015 iniciou o processo para importação. Com o uso, Breno começou a apresentar melhoras e a mãe iniciou o processo de retirada dos remédios controlados, como o gardenal. “Ele vivia dopado pela medicação. As mudanças foram incríveis e ele não apresentava mais crises e as infecções começaram a cessar”, explica.

O acesso à medicação ocorria por promoções que a família fazia para comprar o medicamento. Salete então conseguiu na Justiça que o Estado custeasse o tratamento. De 2015, quando passou a usar o canabidiol, até a primeira convulsão, no final de 2017, uma crise rápida, foram mais de dois anos. De lá para cá, não houve mais convulsão. Ainda assim, todo ano a família tem que enfrentar o processo para a renovação da importação da medicação. “A dificuldade tem sido com a Anvisa, que cria barreiras para a liberação. Espero que o meu filho tenha o direito de ter uma vida melhor possível. Antes do canabidiol, as ‘microcrises’ eram diárias e as mais fortes ocorriam duas vezes na semana”, salienta.

Breno utiliza 15 seringas medicamentosas por mês e cada uma custa U\$ 199. Primeiramente, a família, conseguiu que o Estado custeasse metade do tratamento. O restante ainda ficava a cargo da dona de casa e o marido Antonio Corcini, que trabalha como motorista de uma loja de móveis, que se desdobravam para suprir a necessidade do filho. Depois, a responsabilidade passou a ser integralmente do poder público.



Conheça a história da planta

Representante da Ease Labs, multinacional que atua no segmento da produção de medicamento à base de cannabis ativa, escreveu artigo sobre a história da planta para fins medicinais. Gustavo de Lima Palhares conta que o Canabidiol (CBD) é uma substância extraída da Cannabis sativa, que tem aplicações medicinais registradas ao longo da história. Em 2.700 antes de Cristo (a.C), na China, utilizava-se a planta para terapia de constipação intestinal, dores, malária, epilepsia, tuberculose e outras doenças.

Depois, por volta de 1.000 a.C., na Índia, foi administrada no tratamento de ansiedade, manias e histeria. No início do século XX, seus extratos foram comercializados na Europa para tratar distúrbios mentais. Porém, o desconhecimento sobre a Cannabis e suas propriedades e até mesmo por preconceito, seu uso terapêutico diminuiu.

Apenas na década 60, com o avanço da tecnologia e da medicina, o professor da Universidade Hebraica de Jerusalém, Raphael Mechoulam, isolou os componentes da planta e descobriu o canabidiol. Na ocasião, ele verificou que a substância não tem propriedade psicoativa, ou seja, o CBD não causa efeitos sobre a atividade psíquica ou comportamental. Essa informação foi reafirmada em 2017, no relatório da Organização Mundial de Saúde (OMS). No documento foi registrado que “o canabidiol (CBD), molécula não psicoativa da planta Cannabis Sativa L., não é uma substância perigosa, pelo contrário, apresenta um potencial terapêutico alto”.

O que é respaldado por um estudo sobre o efeito do CBD em oito pessoas epiléticas, realizado em 1980, por Raphael Mechoulam e investigadores da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Os cientistas administraram 300 miligramas da substância por quatro meses nos pacientes. Desses, em quatro, as convulsões cessaram completamente e em outros três a frequência dos ataques diminuiu consideravelmente. Infelizmente, apesar dos resultados positivos, as pesquisas, na época, não motivaram mais investigações sobre o tema.

Entretanto, o CBD continuou a ser estudado. Em 1988, Allynn Howlett e William Devane descobriram a existência de receptores celulares para substâncias da cannabis no organismo de ratos. Posteriormente, essa presença também foi evidenciada em outros animais, incluindo o homem. Junto a essa descoberta, substâncias semelhantes às encontradas na planta foram identificadas, os endocanabinoides – produzidas pelo próprio corpo. O responsável pela fabricação e degradação foi denominado de Sistema Endocanabinoide (SEC). Ele está envolvido na regulação de diversas funções orgânicas como: apetite, digestão, dor, humor, inflamação, memória, metabolismo, proteção e desenvolvimento dos neurônios, imunidade e outras.

Tendo em vista a gama de atuações dos canabinoides e seu passado como planta medicinal, hoje, o CBD vem sendo pesquisado e aplicado no tratamento de diversas doenças neurológicas, psiquiátricas, inflamações, dores e bem-estar. ▲

BLEFAROPLASTIA SEM CORTE

Procedimento não-invasivo não-cirúrgico combate a flacidez das pálpebras

Técnica tem rápida recuperação, assim como seus resultados, trazendo um olhar renovado e mais jovial

A área da dermatologia estética tem como grande aliada a alta tecnologia dos equipamentos para eliminar os sinais do envelhecimento causados pelo tempo. Dermatologista Karin Krause Boneti explica que procedimentos invasivos, como a blefaroplastia, cuja recuperação é lenta e os resultados demoram para aparecer, já podem, em muitos casos, ser substituídos pelo uso de tecnologias inovadoras, menos invasivas e com resultados mais rápidos. Uma dessas tecnologias é a do plasma fracionado, presente no “Plasmage”. A novidade foi aprovada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) recentemente. O equipamento é um plasma de uso exclusivo médico, com diferentes

tipos de ponteiros que, quando aproximadas da superfície da pele, sem tocá-la, fazem um processo de “sublimação”: a pele na área da aplicação “evapora”, causando a retração do tecido - o efeito “lifting”. “Essa sublimação provoca pequenas marcas superficiais de forma controlada e temporária, que desaparecem após curto período de tempo”, destaca Karin. A dermatologista enfatiza que o plasma é considerado o quarto estado da matéria, ou seja, é um gás composto por átomos que foram ionizados devido à uma forte energia que é aplicada e faz com que os íons se desprendam do átomo. Na natureza, alguns elementos se constituem de plasma, como o sol, a aurora boreal e o raio.

Karin Krause enfatiza que o plasma é seguro e eficaz e os resultados são visíveis logo na primeira sessão. A técnica não tem corte, tem rápida recuperação e riscos mínimos de complicações (apesar disso, deve-se tomar todos os cuidados com a lesão para não causar infecção). O plasma também é um tratamento utilizado para rugas de contorno dos olhos (pés de galinha) e contorno dos lábios (ruga de código de barras), linhas de expressão, cicatrizes de acne, estrias, discromias superficiais, remoção de xantelasma, fibromas e verrugas vulgares.

BLEFAROPLASTIA SEM CORTE - BLEFAROPLASMA

A condição que faz com que os



pacientes apresentem excesso de flacidez nas pálpebras, tanto superior como inferior, é chamada de dermatoclasia ou dermatocálase. A blefaroplastia sem corte é uma opção segura e eficaz para esse problema. Porém, é importante realizar uma avaliação minuciosa, porque alguns casos só podem ser resolvidos através da cirurgia.

Para todos os outros, existe o plasma, que atua gerando uma leve e controlada lesão na epiderme, fazendo com que a recuperação dessa lesão estimule o fibroblasto a produzir suas proteínas: colágeno, elastina e glicosaminoglicanos. Em consequência a isso, a pele se torna mais firme e espessa, melhorando a flacidez cutânea, as rugas ao redor dos olhos e diminuindo o

excesso de pele. “O número de sessões varia e depende de como se apresenta cada paciente, porém, a recuperação entre elas é muito rápida e não gera complicações, se forem respeitadas as orientações do profissional que está aplicando o plasma”.

A dermatologista ressalta que, geralmente, são realizadas três sessões quando a flacidez é intensa, duas sessões nos casos moderados e uma sessão nos pacientes que apresentam uma flacidez leve, com intervalos de 30 dias entre as sessões. Após isso, é importante realizar algumas sessões para manutenção, já que o processo de envelhecimento é contínuo. ▀

“O NÚMERO DE SESSÕES VARIA E DEPENDE DE COMO SE APRESENTA CADA PACIENTE, PORÉM, A RECUPERAÇÃO ENTRE ELAS É MUITO RÁPIDA E NÃO GERA COMPLICAÇÕES SE FOREM RESPEITADAS AS ORIENTAÇÕES DO PROFISSIONAL QUE ESTÁ APLICANDO O PLASMA”, DIZ KARIN KRAUSE.

‘Mexeu com uma, mexeu com todas’

Hoje, 8 de março, comemoramos o Dia Internacional da Mulher. Disse em recente entrevista que não gosto de ser confundida com feministas. E que gosto de ser mulher. Feminina. Ponto.

Mas preciso, ao bem da verdade, como forma de clarear minha posição, revelar que realmente não gosto de ser medida por aquele conceito do ‘exagero’, do soutien queimado em praça pública, dos discursos mais radicais, de uma ‘luta sem tréguas contra o homem’.

Mas abomino a ideia de ser observada como uma ‘dondoca’, superficial e amante das longas horas sem fazer nada ou indo, ininterruptamente, às compras com o cartão do marido. Até porque nunca fui isso e nunca serei!

Assim, como diz aquela antiga expressão popular, ‘nem tanto ao mar nem tanto à terra’.

Porque mesmo que não goste de me fazer representar pelo segregacionismo do discurso politicamente correto, que às vezes pesa nas críticas. Não quero, porém, a culpabilização social, atrelada à imagem criada às avessas, até muitíssimo bem construída pela Igreja Católica, que se notabilizou ao longo da história de nos ligar à noite, à Lilith [demônio feminino], como forma de fortalecer a crença na ‘periculosidade feminina’. Porque sob este olhar, somos eternas herdeiras, teoricamente, não só da maldição de Lilith [supostamente a primeira esposa de Adão e punida por abandoná-lo], como ainda filhas de Eva que abriu caminho para o pecado na Terra, ao comer a maçã proibida.

O tempo passou, as mulheres ‘viraram a mesa’, trocaram os apetrechos da cozinha, pelo escritório e as ruas e ganharam respeito no mercado. Mas tenho a convicção que há ainda

um longo caminho pela frente para conseguirmos, de fato, mudar uma sociedade assentada no ordenamento patriarcal e na heteronormatividade.

Ouseja, apesar de uma luta sem tréguas para assegurarmos respeito social e direitos jurídicos, ainda vivemos sob a tutela de uma organização social baseada no poder masculino. Ou seja, em regras sociais - hoje com um viés mais envernizado -, contudo, ainda pautado, conceitualmente, na dominação de homens sobre mulheres.

Assim, eu tenho consciência plena, que por maiores que tenham sido as transformações sociais nas últimas décadas, com as mulheres ocupando os espaços públicos, o ordenamento patriarcal permanece muito presente em nossa cultura e é cotidianamente reforçado na desvalorização de todas as características ligadas ao feminino, que podem ser vistos na violência doméstica, na aceitação da violência sexual e observado, sobretudo, no número cada vez maior de homens matando, sem piedade, suas mulheres. Portanto, mesmo que não eu tenha absorvido o discurso mais radical de ‘mulheres em constante luta com os homens’, comumente classificados como posicionamentos feministas. Preciso, no entanto, apontar o cansaço de ser olhada muito mais como um objeto bonito, do que com um cérebro admirável. Mesmo que muitas das mulheres que conheço, várias minhas amigas, se notabilizem por unirem com naturalidade a duas coisas.

Então hoje passo um pouco distante do registro histórico, oficializado pela Organização das Nações Unidas, ao criar o Dia Internacional da Mulher, comumente comemorado desde o início do século 20, como uma data de protesto.

No entanto, deixo registrado que a luta

realizada diariamente pela mulher é exaustiva. E que reivindicar igualdade de gênero, como empresária é uma das tarefas sociais das mais difíceis. Desta forma, por tudo, pelas nossas lutas, nossas dificuldades, nossa correria para dividir as responsabilidades entre casa e mercado de trabalho, eu parabeno cada mulher. As aguerridas, as que optaram em ficar dentro de casa criando seus filhos, às que brigam em favor da mulher, em particular, aquelas que têm realizado um belíssimo trabalho no atendimento às mulheres vítimas de violência.

A todas parabéns pelo dia de hoje!



Lucy Macedo é empresária, Diretora do Site Única News e Revista Única



markha



Venha e matricule-se!



academiamedley

**ACADEMIA
MEDLEY**
*Você e seu filho
merecem o melhor*

R. Ten. Eulálio Guerra, 162, Araes, Cuiabá - MT,
78005-510 - Te.: (65) 3624-1237



Aulas de música melhoram a saúde e promovem qualidade de vida

Comprovada sua eficácia na ciência, além de propor benefícios comuns no desenvolvimento, a música é capaz de combater a ansiedade e ajudar em diversas áreas do raciocínio lógico

 MIRELLA DUARTE

A música é capaz de transformar a vida de qualquer indivíduo. Só de ouvi-la, as pessoas tendem a ser influenciadas pela sensação transmitida nas notas, nas letras, em cada canção e estilo. Isso porque o cérebro entende perfeitamente os métodos musicais, fato que fica ainda mais evidente quando aulas de músicas são inseridas no dia a dia de quem se propõe a fazê-las.

Além dos benefícios mais evidentes, comprova-se cientificamente, em diferentes tipos de estudo, que a música alivia a ansiedade, ajuda a curar nossas dores emocionais, melhora o sono e até potencializa o desempenho do ser humano em outras atividades, pois exercita o cérebro em pontos diferentes do raciocínio.

Entre as áreas diretamente afetadas pela musicalização, o lobo temporal, que se conecta em circuitos de ida e volta com o hipocampo, uma das áreas ligadas à memória, o cerebelo e a amígdala, áreas que integram o chamado cérebro primitivo e são responsáveis pela regulação motora

e emocional. Além destas, um pequeno núcleo de massa cinzenta, relacionado à sensação de bem-estar gerada quando alguém ouve uma música e se identifica com ela, o que gera simultaneamente a sensação de prazer.

É o que explica Fabrício Roder, empresário e baterista que trouxe o Bateras Beat para Cuiabá, cinco anos atrás, e percebeu a rotina de muitos alunos transformada com o decorrer das aulas de música na escola.

Roder observa que os alunos andam acelerados com a rotina, assim como todos em um mundo muito competitivo e corrido. No entanto, durante as aulas, é importante focar nas próprias necessidades e guardar um tempo para trabalhar as melhorias. Sendo, assim, um caminho contra a ansiedade, que trabalha questões psicológicas de qualquer pessoa. “Temos alunos de todas as idades e com objetivos diversos na melhoria da qualidade de vida, mas a ansiedade pode ser a maior de todos os vilões da saúde. Costumamos ver resultados opostos e no auxílio ao tratamento



Fabrício Roder, CEO Bateras Beat Cuiabá

de problemas como esse depois de um tempo de aula, em média, seis meses de aula”, acredita.

Além da disciplina e coordenação, os alunos também conseguem desenvolver a socialização em diversos setores da vida, quando montam uma banda, por exemplo, que é um trabalho constante e que está presente na didática da escola. Aprendem a trabalhar em equipe. “Compartilham ideias, suas opiniões e fomentam amizades duradouras através da música. Eu toco bateria e participo de bandas desde os meus 17 anos e todos meus amigos vieram desse convívio com a música”, destaca a própria história. ▶

Bateras Beat Cuiabá

O Bateras Beat é uma franquia com 41 unidades, sendo 32 no Brasil e oito no exterior. A fundação foi em 1992 em Brasília, pelo baterista Dino Verdade, que naquele período revolucionou o ensino musical no Brasil. É, desde então, a maior rede de escolas de música da América Latina e inclui aulas de canto, guitarra, violão, ukulele, bateria, contrabaixo, piano, teclado, saxofone e musicalização infantil.

Vai ser massa!

E VINHO TAMBÉM.

O restaurante italiano que nasceu em Nova York e conquistou o mundo chega a Cuiabá trazendo pratos como a Nonna fazia e outras delícias para o seu almoço, happy hour e jantar.

Mas como a saúde vem sempre em primeiro lugar, adiamos nossa inauguração.

Acompanhe nas redes sociais e aguarde! Vai ser massa!



Serafina[®]
CUIABÁ

Em breve no trevo
do Santa Rosa



Cuiabá torna-se referência em produtos de decoração e arquitetura

Uma das mais renomadas designer de interiores, Mara Dalcanale confirma que sucesso de projetos é resultado de produtos de qualidade, como os da Orlean



Houve um tempo em que produtos de qualidade para arquitetura e decoração estavam disponíveis em outros Estados e até fora do Brasil. A confirmação é da designer de interiores Mara Dalcanale, proprietária da Singularité Decoração e Arquitetura. Mara, que é uma das profissionais mais renomadas, com projetos por todo Mato Grosso e em vários estados, ressalta que o cenário mudou. Cuiabá hoje é referência no mercado de arquitetura e decoração.

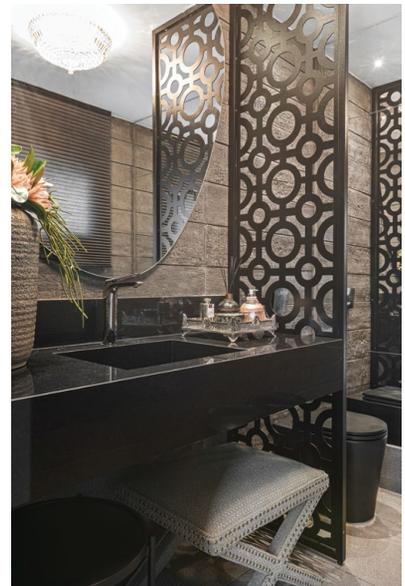
“Antes, para termos algo exclusivo, tínhamos que buscar em outros estados e vejo que isso é realmente coisa do passado. Hoje somos referência, temos o melhor aqui”, salienta.

A designer de interiores ressalta

que temos lojas diferenciadas e empresários que investem pesadamente em produtos e serviços, citando a Orlean como destaque. A Orlean, empresa cuiabana, dispõe do melhor para a região e ainda leva os produtos em projetos para todo país e para o mundo.

“Exemplo disso é o Grupo Fernando Perez, que há menos de dez anos era apenas uma loja de papéis de paredes e hoje é uma potência. Tudo isso com grandes marcas, competitividade, muito trabalho e investimentos em qualidade total”, afirma.

Mara salienta que faz questão de usar em seus projetos produtos Orlean e confirma que estar neste mercado é algo que encanta e faz sonhar mais e mais, a cada dia que passa. Atuando há 30 anos como designer de interiores, Mara Dalcanale afirma que viu e



viveu grandes momentos, dos bons aos ruins. Mas foi no ano de 2013 que resolveu criar a Singularité Decoração e Arquitetura, empresa que é uma grife de luxo desse segmento. Frisa que conta com uma valorosa equipe de estagiários, arquitetos e engenheiros colaboradores. “A Singularité está à frente no que há de melhor para oferecer aos seus clientes”, diz. Mara complementa que grande destaque da Singularité é o atendimento diferenciado. Cada cliente tem o cuidado e acompanhamento até o final da obra. “Aqui vendemos sonhos e estes, para nós, são sagrados”, diz Mara Dalcanale, reforçando que, para o sucesso do trabalho e consequentemente o melhor para o cliente, conta com grandes marcas e parceiros que fazem toda a diferença. ▀



A cerimonialista Sibeli Salvatori, a personal organizer Jaqueline Roggia e o decorador Alexandre Rocha ministraram workshop sobre receber bem na loja Éclat Decor em Locação, da empresária Juliane Krajewski



Melissa Milano Tagliari



Silvia Pelisson



Maria Inacia Vasconcelos



Juceli de Bortoli Lima



Glauca Rosa de Freitas



Jozi Ruaro



Ethiene Brandão



Gera Nunes Manoel



Maria Sirlei Wachholz



Eliane Tolentino



Jaqueline Macedo



Rosa Pegoraro



Audricelia Seleme



Andréia Marques



Cida Gonçalves



Adriana Freitas



Thais Groth Zanetti



Graziela Gambim



Aline Olmedo Correa



Silvia de Souza



Comunicador em Primavera do Leste há **Christiano Coelho** também é editor da Revista Circuito Chic e portal **circuitochic.com.br** Acompanhe nas redes sociais seguindo @christianocoelho e @circuitochic



O casal Jaqueline e Warley Teixeira festejaram a filha Isabella em belíssima festa com ar futurista na Chácara Victoria



O CEO da Cervejaria Imperio, Sidnei Marques, investiu no Carnaval de Primavera, aqui ao lado dos filhos Ana Clara e Leo



A designer de interiores Amanda Margarido atualizou seus dotes nas feiras e eventos do setor em São Paulo



O casa Izabel Goes e Gabriel Nogueira com o sócio Alisson Rodrigues investem em uma nova proposta de produção audiovisual



No espaço da AC Wine no Grand Odara, a empresária Ginha Fortunato participa de degustação na loja vizinha de sua Volutta Acessórios de Luxo



Maître conhecida e querida pela casa, Tailline Keiko assume a direção do famoso Baru Cozinha Contemporânea



Roberta e Evandro Daltrozo trouxeram o universo da Disney em decoração de Célio Corrêa no 1o aniversário do filho Benício, que dormia no momento deste click



Em peixaria famosa da capital, este colunista teve o prazer de reencontrar Dona Jô, figura querida da noite cuiabana que atuou por anos no lendário Getúlio Grill e Loft

Projeto de residência artística seleciona dez grupos que vão 'tomar' Cuiabá

Experimentos de teatro, dança e intervenção urbana prometem exercitar empatia e sustentabilidade, além de denunciar violências

DA REDAÇÃO

Dez grupos de dança e teatro de Cuiabá fazem parte do projeto “Residência Artística”, que vai promover uma ocupação inteligente dos espaços públicos da cidade. As propostas foram selecionadas pelo projeto Arvinte – Artes em Residência 2020, idealizado pelos artistas e produtores culturais Caio Ribeiro e Luiz Marchetti, contemplado no edital FUNDO/2019 da Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo.

A iniciativa surge como uma forma de democratizar o acesso à arte, aproximando população e artistas no processo criativo de montagem de espetáculos. Os experimentos de teatro, dança e intervenção urbana prometem exercitar práticas como a empatia e sustentabilidade, bem como denunciar violências contra corpos e populações marginalizadas.

“Nos colocamos no lugar de todos, de como um projeto poderia ser articulado a ponto de atender todas as nossas demandas. Assim, pensamos em expandir nossas ações”, explica Luiz Marchetti.

Ao seu lado, Caio Ribeiro ressalta que os artistas estarão amparados em várias frentes. “Desde a criação até a exibição dos trabalhos. Com som, iluminação, palco, tudo que for necessário. Sem contar que a residência é um espaço de troca e, acima de tudo, com a oportunidade que o Arvinte está criando,

novos trabalhos artísticos estão sendo gerados e logo poderão tomar os palcos de todo o país”.

Da imersão criativa às apresentações, os artistas participarão também de oficinas de capacitação, palestra, laboratórios e ensaios abertos que, em sequência, culminarão em exposições ao público. Ao final, ainda terão em mãos um catálogo impresso.

Conheça um pouco mais dos dez grupos selecionados:

1. Brincando de reciclar com o Siminina

– brincar reciclando ou reciclar brincando – também é fazer arte. Essa foi a proposta dos bonequeiros do grupo SpectroLab para o Arvinte. A ideia é entrar no plano pedagógico de um projeto social durante a residência para trabalhar conscientização ambiental, desenvolvimento artístico e, como resultado, reunir a criançada em cena.

Para isso, a atriz Millena Machado e o ator Douglas Peron vão ensinar crianças a dar formas animadas a diversos materiais descartados e recolhidos pelos artistas desde 2018. A experiência deve culminar em uma intervenção urbana no Parque das Águas, onde os artistas encontraram um espaço propício para tratar da questão do lixo e ciclo da água em Cuiabá.

2. Transformando o olhar em dança –

O grupo Diamond Dance Crew quer levar seus bailarinos para as ruas e transformar



em jogos de dança expressões e trejeitos de quem passar por eles. Tudo na base do improviso, da criatividade e leitura subjetiva do indivíduo comum. Trata-se de um exercício de olhar o outro e interpretar o diferente.

A residência será realizada no Espaço Mosaico, Centro, até ocupar o Parque da Nascente, no bairro Morada do Ouro. O espaço recém-criado pela Prefeitura de Cuiabá também contempla bairros periféricos da região, como Tancredo Neves, Centro América, Bela Vista e Carumbé.

3. Experimentando o número 3 –

A ideia do trabalho conjunto entre a bailarina Elka Victorino e as atrizes Tatiana Horevicht e Juliana Capilé surgiu com a participação das três artistas em festivais e residências internacionais, na Dinamarca e em Cabo Verde, em oficinas sobre treinamento do ator/bailarino.

Depois de compartilhar experiências com artistas do mundo inteiro, o número três começou a “persegui-las”, brincam. Tal geometria, que simboliza frutificação, poder, multiplicidade, interação social e unidade entre mente, corpo e espírito,



guiará as imagens e ações do espetáculo com o nome provisório “Triade”.

4. Um grito contra o feminicídio na Praça Alencastro – “Contidas Nunca Mais” é o primeiro espetáculo do núcleo de mulheres do grupo Cena Livre de Teatro. O trabalho foi desenvolvido a partir de uma esquete criada pelo grupo, que escolheu como tema a menopausa precoce e refletiu sobre a interrupção do ciclo feminino pelo estresse da sociedade patriarcal.

Na residência, que ocupará a Praça da Alencastro, a ideia do núcleo, atualmente composto por sete mulheres, é desenvolver o terceiro ato da peça que conta com dramaturgia coletiva. “Queremos avançar na pesquisa sobre a mulher trans e pensar em como incluí-las nessa abordagem”.

5. Denúncia à violência doméstica nas lentes e no palco – “Coió” passará por residência no Centro Audiovisual Luiz Marchetti (Calm), a morada do Arvinte. O trabalho, que teve exibição única no local, nasceu do encontro entre os atores Caio Ribeiro e Douglas Peron, e foi criado a partir de situações de violência

doméstica sofridas pelas mães dos artistas, que ecoaram na vida de todos da família. O espetáculo também conta com depoimentos de mulheres que vivem em casa de amparos em Cuiabá, vítimas de violência.

6. Uma vida provisória no Clube Feminino – “Vida Provisória” é um monólogo encenado pela atriz Edilaine Duarte, que transformará o Clube Feminino em seu próprio lar durante a residência, realizada em parceria do coletivo Coma a Fronteira. A dramaturgia será composta por relatos pessoais da jovem sobre família, relacionamentos amorosos, nascimento, violência e descoberta de suas origens.

7. A história de um mundo livre contada no Pedra 90 – O “Conto do Vigário”, escrito por Luisa Lamar, ia originalmente para o Youtube. Mas com a oportunidade da residência artística, a história de um mundo onde todos eram livres e não havia distinção de gênero, nem de sexualidade, será apresentada aos moradores do Pedra 90 por meio da contação de histórias e do movimento de corpos não-binários.

Na praça central do bairro, enquanto Luisa narra o conto, a amiga e atriz Raphaelly Luz, ambas travestis e acadêmicas, performará a narrativa sobre o desejo de se viver livremente.

8. Desanestesiando os sentidos no Centro Histórico – Na correria do dia-a-dia, detalhes da cidade e populações invisíveis passam despercebidos aos nossos olhos. O Theatro Fúria quer, então, desanestesiando os sentidos, a partir de um laboratório realizado pela dupla Péricles Anarkos e Carolina Argenta, no entorno do Misc e região do Beco do Candeeiro.

Durante a residência, eles querem desenvolver a experiência junto a outros artistas interessados, que resultará em uma intervenção urbana de performances. “A finalidade é perceber como e por que empobrecemos nossas percepções em relação ao mundo que vivemos e a nós próprios”.

9. A história do invisível menino gordo – Em “O Invisível Menino Gordo”, cantora e atriz Hend Santana protagonizará a história de um menino índio e gordo que abandona sua aldeia e seu pai em busca de alimento e fartura para seu povo. A dramaturgia é inspirada em um mito contado por diversas tribos da América Latina e também deve ser desenvolvida e encenada no Misc.

A partir da dramaturgia, o projeto vai colocar em cena questões afro-índigenas, fazendo um paralelo entre Cuiabá e o Brasil da escravidão. A peça de teatro também deve misturar outras linguagens artísticas, como a música e o audiovisual.

10. Um tour pelo inferno – Como é possível se levantar depois de uma violência? Como encontrar forças para (re) existir? Sensibilizados pela história do garoto que foi morto pelo pai por lavar louça, o diretor Einstein Halking e o bailarino Michell Charlles pretendem buscar respostas na criação de um solo de dança que mistura diferentes estilos, como o jazz, streetdance, stiletto e voguing.

Para idealizar o espetáculo “Mic_hell” – traduzidos por Einstein como um “tour pelo inferno” – eles entrevistaram mulheres negras, gays, lésbicas e transexuais que já foram vítimas de violência física, verbal e mental. Essas histórias ganharão corpo e movimento com a ocupação do Museu de Imagem e Som de Cuiabá (Misc). ▀

Paciência...

Antes de chegar em casa, tirei a bermuda, a camiseta e a cueca. O que a vizinha vai pensar não me interessa. Fui direto para o chuveiro. Abri a torneira, tomei um banho que parecia não ter fim. Assim que saí do quadrilátero, após enxugar o corpo, lembrei que toquei no puxador do box e fui lavar as mãos. Lavei a palma, os dedos, o verso, as unhas, o pulso, lavei o dedão como se desse brilho no velho faqueiro de prata. Fechei a torneira e vi que havia ali outro problema: toquei na torneira com a mão que julgava contaminada. Paciência... Repeti o processo. Dessa vez, entretanto, deixei a água caindo na pia até que abrisse o armário, pegasse uma toalha de rosto e, com ela, pudesse fechar a torneira. Enfim, limpo! Para descartar as roupas que deixei na portaria calcei as luvas, peguei um saco plástico e enfiei nele tudo o que havia usado para ir à padaria: bermuda, camiseta, cueca e os chinelos que nem eram tão velhos. Paciência... Algum dia iria comprar tudo de novo. O problema agora era com o saco de pão. E se alguém da padaria estivesse contaminado? Fiquei preocupado porque a mulher do caixa parecia estar gripada. Além do mais, não usava máscara ou luvas. Nem touca no cabelo aquela mulher usava! Acabei não fazendo o jejum. Preferi esperar 24 horas para que o vírus morresse. Dizem que não dura mais que isso. No dia seguinte, o pão estava murcho. De qualquer forma, era melhor murcho do que contaminado. Coloquei duas bandas do pãozinho francês direto na frigideira com azeite e sal. Desde criança, adoro pão com azeite. Comi tudo. Poderia

ter poupado. Paciência... Sou um homem forte. Só não me tornei atleta porque decidi ser político. Se me arrependo? Nenhum pouco. O que mais sinto falta é de contato com os colegas do parlamento, aquela ebulção de gente gritando como numa feira livre. Hoje é tabu cumprimentar alguém. Costumo me atrapalhar de vez em quando e acabo cedendo aos velhos hábitos. Quando voltei a sair para o mercado, por exemplo, uma das minhas eleitoras, velhinha de dar pena a coitada, me deu um beijo. Um beijo, vejam que disparete! Cheguei em casa empelotado de preocupação. Quando fico nervoso, minha pele explode em acne. Deixei a roupa na portaria e entrei pelado para tomar outro banho daqueles. Não havia álcool em casa. Paciência... O jeito foi usar água sanitária. Eu não me lembrei de diluir em água. Gastei meio litro de água sanitária para desinfetar a cara. Chorei de dor. A ardência do líquido era insuportável. No espelho eu mais parecia um peru de tão vermelho. O que resolve?, pensei. Enchi o saco plástico do mercado com gelo que peguei do freezer. Depois que senti o alívio, fiquei aterrorizado. Era o saco do mercado, um saco contaminado, repleto de vírus! Recolhi a roupa de cama, o saco, o gelo e coloquei tudo no lixo. Entrei correndo na ducha, esfreguei a cara com sabonete e, depois que saí, passei pomada para ver se melhorava. Não melhorou. A queimadura era grave, talvez de segundo grau. Como ir ao hospital? Não fui. Liguei para o meu vizinho. Era médico. O senhor está gripado?, ele me perguntou. Canalha egoísta!

Deveria vir ao apartamento sem fazer perguntas indiscretas. Eu não sei se estou ou não estou infectado, respondi. O problema é que me queimei. Percebi que ele ficou aliviado. Vá à farmácia, ele me disse passando o nome do remédio. Felizmente, achei álcool em gel. Acabara de chegar. Comprei quatro unidades. Dei uma gorjeta para o rapaz do balcão para que ele me deixasse comprar o dobro da cota. Ao chegar em casa, a minha vizinha estava com a porta aberta. Não deixou que eu tirasse a roupa. Aos gritos, ameaçou chamar a polícia. Pior: ameaçou tirar uma foto minha. Seria o fim da minha carreira. Paciência... Entrei em casa com a consciência de estar completamente contaminado. Sentei-me no sofá empoeirado da sala, esparramei pelo corpo o creme transparente das quatro garrafinhas de álcool gel, acendi um cigarro e, depois da terceira tragada, deixei que a brasa cintilante encostasse na minha calça e exterminasse o vírus. Paciência... ▴



Eduardo Mahon é advogado e escritor.

COMBATE AO CORONAVÍRUS



EVITE
AGLOMERAÇÕES

**Antes de ir ao
Pronto Atendimento,
ligue para o**

**SOS UNIMED CUIABÁ*
0800 772 3772**



A recepção das ligações pode ser feita por enfermeiros ou por atendentes auxiliares de regulação médica, mas as orientações sobre o Coronavírus são de médicos.

USE O SERVIÇO COM RESPONSABILIDADE

DISPONÍVEL 24 HORAS

*O SOS Unimed Cuiabá é um serviço gratuito aos clientes Unimed Cuiabá, oferecido até que a pandemia seja controlada na área de abrangência da Cooperativa.

ANS - nº 34208-4



TUDO QUE É IMPORTANTE PARA VOCÊ PASSA POR ESTA CASA.

A Assembleia Legislativa é a sua casa para dialogar, debater e propor soluções.

Aqui, as portas estão sempre abertas para você participar das principais decisões do nosso estado. É assim com as audiências públicas, câmaras setoriais temáticas, sessões plenárias e CPIs.

Conheça o nosso trabalho em www.al.mt.gov.br



DIÁLOGO

Perto de você para a
mudança acontecer



ALMT
Assembleia Legislativa